

 Igreja Adventista
do Sétimo Dia

Família

A REVISTA DA
FAMÍLIA ADVENTISTA

#2018

ESPERANÇA

A REAL INTIMIDADE DO
CASAL CRISTÃO

O CULTO FAMILIAR COMO
INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO
ESPIRITUAL

DESENVOLVIMENTO
DE UM MINISTÉRIO
EM FAMÍLIA



RESTAURANDO ALTARES

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS SOBRE OS QUAIS ESTÁ CONSTRUÍDO O PROJETO
RESTAURANDO ALTARES.

COMECE EM CASA



Pr. Erton Köhler é presidente da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

O INTERESSE OU DESINTERESSE PELAS COISAS DE DEUS NÃO É O SIMPLES RESULTADO DE UM SERMÃO, PROGRAMA DAS CLASSES INFANTIS OU OPORTUNIDADES DE SERVIÇO, MAS CONSEQUÊNCIA DO AMOR VIVIDO E ENSINADO DENTRO DE CASA.

O que veio primeiro, o ovo ou a galinha? Essa pergunta aparentemente óbvia já provocou debates e desafiou filósofos em sua busca pela origem da vida. Muitas vezes, questões simples levam a profundas reflexões. Por exemplo: Quando falamos dos valores espirituais de nossas famílias e igrejas, o que é mais importante? É a força da comunhão realizada em casa que fortalece a adoração na igreja, ou é a adoração da igreja que define a qualidade da comunhão em casa? As repostas não são tão simples quanto parecem, mas uma coisa fica clara: vida espiritual se constrói em casa.

A igreja tem um papel importante neste processo, e, para isso, investimos fortemente na formação de discípulos. Nosso desafio é ter gente cuidando de gente. Ninguém sem ser cuidado por alguém. Todos conectados, sentindo-se não apenas um número, mas parte de uma família. Um movimento voltado a edificar pessoas, baseado em comunhão relacionamento e missão. Na igreja, a família se reúne para adoração, integração e apoio mútuo. É na família que esta visão de discipulado pode ser incentivada e fortalecida, com preparo, orientação e apoio mais direto de toda a liderança.

Mas é em casa que as coisas realmente acontecem. A igreja colhe os resultados e trabalha com as consequências. Na família, existe o ambiente ideal para o discipulado. Afinal, há intimidade, apoio sincero, amor mais profundo, convívio mais constante e corações mais abertos a aprender. É da família a maior responsabilidade em desenvolver pessoas para serem fiéis na Terra e habitantes do Céu.

Os jovens raramente abandonam a fé pelo que acontece no templo, mas especialmente pelo que é plantado em casa. O interesse ou desinteresse pelas coisas de Deus não é o simples resultado de um sermão, programa das classes infantis ou oportunidades de serviço, mas consequência do amor vivido e ensinado dentro de casa. Famílias que andam com Deus plantam uma semente duradoura no coração dos filhos.

A questão não se restringe apenas à salvação e à educação dos filhos, mas envolve casais, solteiros, viúvos e divorciados. A situação é sempre a mesma: o que se planta em casa se colhe na igreja.

O ponto de partida, porém, é o culto familiar. Ele oferece o melhor ambiente para construir os valores espirituais. Segundo Ellen White, *“para que se desperte e fortaleça o amor ao estudo da Bíblia, muito depende do uso feito da hora de culto”* (Educação, p. 186). Seus benefícios são muitos: mantém a unidade da família, mostra o interesse dos pais na educação espiritual dos filhos, a presença de Deus é sentida mais claramente, o respeito e a reverência pelas coisas espirituais são desenvolvidos, a mensagem pode ser adaptada e ensinada a qualquer idade e necessidade, e as questões espirituais se tornam mais relacionais, pois pode haver diálogo, explicações e aplicações, trazendo conceitos teológicos para dentro da realidade diária.

Que tal nos unirmos para restaurar o altar da família, fortalecer a vida espiritual dentro de casa e, como resultado, formar uma geração de discípulos? Conto com você nesta grande missão!



Ministério da *Família*

FAMÍLIA ESPERANÇA É UMA REVISTA DO
MINISTÉRIO DA FAMÍLIA
DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

COORDENAÇÃO GERAL
ALACY BARBOSA

EDITOR
FELIPE LEMOS

EDITORES ASSOCIADOS
VANESSA ARBA
JEFFERSON PARADELLO

SECRETÁRIA
CRISTINA BARBOSA

PRODUÇÃO EXECUTIVA
ERTON C. KÖHLER
MARLON LOPES
EDWARD HEIDINGER

COLABORADORES
ALMIR PIRES
CÉSAR GUANDALINI
JADSON ROCHA
GERALDO MAGELA
JAIR GÓIS
JOSÉ DOS SANTOS FILHO
MARCO GOES
ARILDO SOUZA
ALBERTO OCARANZA
ALBERTO PEÑA
DARIO ESCANDRIOLO
HUASCAR PARADA
FABRÍCIO LEÃO
GABRIEL BOLEAS
EDISON VASQUEZ
SIDNEI ROZA

CONSELHEIROS
WILLIE OLIVER
ELAINE OLIVER
HELDER ROGER

PROJETO E DESIGN
ANTONIO ABREU
GUSTAVO LEIGHTON

FOTO DE CAPA
LIGHTSTOCK

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
TIRAGEM: 35 MIL

SUMÁRIO/

ANO 07, N. 07
#2018

- 06 PRIORIDADE INEGOCIÁVEL
- 08 A REAL INTIMIDADE DO CASAL CRISTÃO
- 12 O CULTO FAMILIAR COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL
- 15 A MÚSICA E OS ANJOS NO CULTO FAMILIAR
- 17 O CULTO FAMILIAR E OS ESCRITOS DE ELLEN WHITE
- 18 CULTO FAMILIAR E AS NOVAS GERAÇÕES
- 22 DESENVOLVIMENTO DE UM MINISTÉRIO EM FAMÍLIA
- 24 CRIANDO FILHOS PARA SERVIR A DEUS
- 26 A TECNOLOGIA E O CULTO FAMILIAR
- 28 SONHO DE CONSUMO
- 29 UMA VIDA DE COMUNHÃO
- 31 PLANTAR PARA COLHER
- 32 NOSSO MOMENTO
- 34 RESTAURANDO ALTARES
- 36 O CULTO FAMILIAR COMO AGENTE DE CONSERVAÇÃO E DISCIPULADO
- 39 BOTE SALVA-VIDAS O JOVEM E O CULTO PESSOAL



Siga-nos no Twitter
@MinistFamilia

www.adventistas.org/familia

NOSSO GRANDE DESAFIO



Felipe Lemos, assessor de Comunicação da Igreja Adventista em oito países sul-americanos e editor da Revista Família Esperança



A expressão “culto familiar” pode nos remeter a algo simples, caseiro e até de pouca utilidade em uma sociedade ávida por correr e produzir muito em pouco tempo. O que, para alguns, parece algo antiquado e obsoleto, na verdade, é a chave para uma vida realmente de valor que oferece horizonte de futuro.

Preparamos com carinho e cuidado nossa nova edição da Revista Família Esperança para mostrar justamente o contrário. Exploramos o tema do culto familiar por diferentes ângulos com uma intenção clara: evidenciar a relevância dessa prática para a vida de todas as pessoas. E tem mais. Estamos bem conscientes de que é um tremendo desafio parar todos os integrantes do lar, diariamente, para louvar a Deus, estudar a Bíblia e orar em grupo. Não é algo automático, mas precisa e pode ser desenvolvido.

Buscamos especialistas e pessoas que conhecem o tema de perto para que apresentassem vários pontos de vista úteis para nos ajudar a compreender esse assunto.

Porém, queremos ressaltar: esse é um desafio muito

mais importante do que se pensa, porque tem a ver com a possibilidade de se enxergar uma nova perspectiva de vida em que as pessoas não são o centro, mas Deus é o elemento central. É a Ele que adoramos, não apenas nos templos religiosos, mas em casa, no seio familiar.

É disto que fala nossa nova edição: de gente sendo cuidada por gente a partir de casa, na família, onde as relações só se mantêm firmes e consistentes se a religião for praticada constantemente. Não como um ritual, mas como uma resposta de gratidão a um Deus que cura as feridas e refaz todo tipo de relacionamento.

Bem-vindo à nova edição. Você é convidado não apenas a absorver informação, mas a perceber o que o culto familiar pode significar para sua vida espiritual, mesmo diante de tantas propostas diferentes existentes hoje para as famílias.

Deus quer ser o centro de nossas relações familiares. O convite e o desafio estão diante de nós!



Ênfases

do Ministério da Família

COMUNHÃO

Levar cada família a viver e desfrutar a beleza de estar com Cristo na primeira hora do dia. **#PrimeiroDeus**

RELACIONAMENTO

Fortalecer os vínculos entre os membros da família e estimular o envolvimento de cada família na vida em comunidade através da rede de pequenos grupos. **#VidaemComunidade**

MISSÃO

Preparar as famílias para serem instrumentos de salvação usando seus talentos como ministério. **#MeuTalentoMeuMinisterio**

CONTRIBUIÇÕES

- **Formar uma Nova Geração** capaz de liderar a Igreja Remanescente neste tempo final da história da Humanidade;
- **Instrumentalizar as famílias para o enfrentamento do Grande Conflito**, no qual todas as famílias estão imersas. (CRM);
- **Contribuir de forma integral** com os demais departamentos para o cumprimento da Missão da Igreja na DSA.



PRIORIDADE INEGOCIÁVEL

“A GENTE SABE QUE A PROFUNDIDADE DO RELACIONAMENTO COM DEUS NÃO SE CONSTRÓI APENAS NO CULTO. CLARO QUE ELE É MUITO IMPORTANTE, MAS A INTIMIDADE SE DÁ QUANDO ABRIMOS O CORAÇÃO A DEUS.”

No tapete da sala, Giulia e Gianni, de três e cinco anos, brincam com os livros e objetos espalhados pelo chão. Essa é uma cena habitual, já que é ali onde a família Tomasini se reúne diariamente para o culto. Os pais, Sonia e Gerardo, estão no sofá, em entrevista para a Revista Família Esperança, falando como e por que realizam esse momento com tanta estima. A conversa deixa claro que o culto desta família argentina, residente no Brasil, é um momento especial em que os pais imprimem nas crianças as valiosas lições de uma vida de íntimo relacionamento com Deus.

Revista Família Esperança: Como é o momento do culto em sua família?

Sonia – Nós temos uma canção para chamá-los para a hora do culto. Ela serve para mover o espírito e como um ponto de começo.

Gerardo – Durante o culto, temos oração, estudo da Bíblia e da lição e os cânticos. Porém, mais importante do que a ordem desses itens, é que nenhum deles falte.

Como é trabalhado cada um desses itens durante o culto?

Sonia – Na oração, as próprias crianças fazem os pedidos, e cada dia oramos por diferentes motivos: família, amiguinhos, liderança da Igreja, governantes, etc. Queremos que eles aprendam a orar por coisas além do próprio interesse.

A Bíblia também não pode faltar em um culto, porque é a voz de Deus falando a nós. E a lição da Escola Sabatina é um complemento. Temos muitas histórias cristãs, mas nada se compara à profundidade dos ensinamentos da Bíblia. Nós usamos muito a Bíblia infantil, mas também lemos para eles versos da Bíblia “dos adultos” para irem se acostumando.

A gente sempre conta uma história pela primeira vez usando

“É MUITO FÁCIL DIZER A ELES O QUE DEVEM FAZER, MAS A GENTE FALA MUITO MAIS COM O QUE FAZ. E ISSO TEM QUE SER CONSTRUÍDO DESDE O NASCIMENTO.”

a Bíblia. Eles fazem perguntas e se familiarizam com ela. Nas vezes seguintes, contamos a mesma história com outros estímulos, como brinquedos, objetos, ou com eles mesmos participando como se fossem os personagens. É importante que eles se sintam parte do culto.

A música é extremamente importante, porque os ajuda a memorizar versos e ensinamentos da Bíblia. A gente investe em músicas cristãs. Muita gente reclama porque acha caro, mas gasta tanto com outras coisas que não contribuem com o desenvolvimento espiritual! É uma questão de prioridade.

Sobre o uso de tecnologias durante o culto, qual é o seu posicionamento?

Sonia – A gente não gosta muito de usar a tecnologia, pelo menos na hora do culto. Porque, se você os acostuma a depender disso, quando quer tirar, é motivo de briga. Nós escolhemos nem ter televisão em casa. Preferimos investir em livros e outros materiais cristãos. E não são necessários muitos itens para a hora do culto; o que mais vale é a criatividade.

O culto é um momento para semear princípios e doutrinas, certo?

Gerardo – Sim. Por exemplo, o mesmo dinheiro que damos para eles ofertarem no sábado, na igreja, damos aqui para eles colocarem num potinho especial na hora do culto. É mais uma forma de ensiná-los a importância de honrar a Deus através dos bens.

Existe algum programa especial no sábado?

Sonia – Sempre tentamos fazer com que o culto de pôr do sol na sexta fosse mais especial. Acendíamos uma vela e cantávamos um hino para iniciar o sábado. E como eles gostam de pizza, sempre fazíamos pizza. Aqui no Brasil, moramos em uma comunidade adventista e fazemos o culto de sexta-feira em grupo. Isso também é muito especial, porque sempre um ‘tio’ ou ‘tia’ conta uma história diferente, e depois jantamos. É uma nova maneira de desfrutar o culto.

Mas, se estamos sozinhos em casa, tentamos agregar algo diferente ao culto para que eles percebam que sábado é o dia mais especial da semana. Cantamos hinos que falam do sábado e juntos decoramos o quarto mandamento.

Esse momento em família é inflexível?

Sonia – Eu acho que o fanatismo e os extremos não funcio-

nam. Sabemos que o culto é importante, mas, se por acaso não deu para fazer por algum imprevisto, tentamos ser flexíveis e buscar um momento com Deus de outra forma. O culto deve ser um momento para desfrutar, e não um fardo.

Que importância vocês dão à reverência?

Sonia – Antes de começar o culto ou de ir à igreja, falamos para eles qual é o comportamento ideal e o que Deus espera deles. Eles precisam entender que a Deus se deve respeito, pois Ele é nosso amigo, mas também é o Rei do universo. Nós os ensinamos a fechar os olhos na oração para não se distrair e a juntar as mãos para não ficar tocando nas coisas. Nem sempre dá certo, afinal, são crianças e têm muita energia para gastar. Satanás tenta interferir no culto, porque ele sabe que é ali que se forma uma proteção para nossos filhos, tanto agora quanto para o futuro. Mas a gente espera que o impacto desse aprendizado permaneça e que eles cresçam com o senso de reverência diante de Deus.

Falar às crianças é suficiente ou é preciso dar o exemplo?

Gerardo – É muito fácil dizer a eles o que devem fazer, mas a gente fala muito mais com o que faz. E isso tem que ser construído desde o nascimento.

E como vocês trabalham a espiritualidade do casal?

Gerardo – Além do culto com as crianças, temos também o culto entre nós dois, onde expomos diante de Deus as nossas necessidades como casal.

O culto em família substitui a devoção pessoal?

Sonia – A gente sabe que a profundidade do relacionamento com Deus não se constrói apenas no culto. Claro que ele é muito importante, mas a intimidade se dá quando abrimos o coração a Deus. Então nós os incentivamos a buscarem a Deus na hora de levantar e de deitar e em todas as atividades do dia, a darem graças pelo alimento e a enxergarem-No em cada acontecimento e em cada detalhe da natureza. É um desafio, porque o ser humano não busca isso naturalmente, mas quando eles estão conectados com Deus, a gente sente a diferença. Eles se tornam amigos de Jesus e, quando forem grandes, com maiores tentações e distrações, escolherão ficar ao lado desse Amigo. ■

Vanessa Arba, jornalista

A REAL INTIMIDADE DO CASAL CRISTÃO

por Alacy Barbosa

DE QUE MODO PODEMOS ORAR, A FIM DE CONSTRUIR E,
AO MESMO TEMPO, DESFRUTAR DE INTIMIDADE ESPIRITUAL?



Todos querem ser felizes no casamento e todos querem construir e viver em uma família bem ordenada, estável, onde nos sentimos amados e seguros. Esse é o sonho de todos. Por que esse desejo não se converte em realidade para muitos casais e famílias?

A resposta certa para essa pergunta, com certeza, passa por muitos temas, dilemas, fatores e circunstâncias. Nessa reflexão, queremos discorrer sobre um dos fatores que julgo ser de vital importância para a construção de um casamento. Um casamento que seja resistente, bem ajustado, diante das complexidades dos relacionamentos nos dias atuais, e forte para suportar as provações provenientes do drama do grande conflito, em que todos estamos envolvidos. Como construir um relacionamento íntimo e espiritual a três: o casal e o Senhor Jesus?

Para começar, precisamos entender que um casamento cristão bem sucedido não é fruto do acaso, pois exige do casal estudo, esforço, tempo e compromisso, dentre outros elementos. É imprescindível, contudo, a orientação divina, que conduz o marido e sua esposa ao estudo da Bíblia e à oração, a qual precisam realizar juntos. É necessário compreender que alguém exerce autoridade sobre o universo, e, também, sobre a nossa vida pessoal, conjugal e familiar, e esse é o nosso Deus criador, que deve ser envolvido em todas as dimensões de nosso ser, afinal cremos que Ele é a Pedra Fundamental

O Deus criador conhece o fim desde o princípio, sonda e conhece cada um de nós, é conhecedor do presente, passado e futuro; conhece todos os caminhos para onde posso ir e onde irei chegar, a partir de uma decisão inicial. Mais do que isso! Ele tem os melhores planos e caminhos para mim, minha família e meu casamento. Então seria muito sábio, para a condução da vida conjugal, ter momentos especiais de consulta, de busca de orientações, de perguntas e respostas, de aconselhamento, e de intimidades com este Deus de amor.

Relevância da religião

Para tanto, precisamos entender, também, a relevância que a religião tem para a nossa vida, para a construção do casamento e da família, concedendo-nos os princípios essenciais para a condução da vida cotidiana. Sobre esse tema, encontramos no Livro Fundamentos do Lar Cristão, de autoria de Ellen White, página 6, a seguinte orientação: “A religião é necessária no lar. Só ela pode prevenir os ofensivos erros que tantas vezes amarguram a vida conjugal. Unicamente onde Cristo reina, pode haver amor profundo, verdadeiro e altruísta. Então, uma pessoa e outra se unirão, e as duas vidas se fundirão em harmonia. Anjos de Deus serão hóspedes do lar, e suas santas vigílias santificarão a relação matrimonial. Será banida a vil sensualidade. Os pensamen-

O ACONCHEGO DAS MÃOS DO OUTRO, OU DO ABRAÇO, CRIA NO CASAL A SENSÇÃO DE CONFORTO, SEGURANÇA E ACEITAÇÃO, E PROPORCIONA UMA ATMOSFERA QUE NÃO DÁ ESPAÇO À TIMIDEZ, E OS FAZ IMERGIR NA INTIMIDADE UM DO OUTRO, COM DEUS.

tos serão dirigidos para Deus, no alto; a Ele ascenderá a devoção do coração”.

Todo relacionamento saudável pressupõe disposição de tempo para a relação e diálogo franco, embasado na lealdade, verdade e amor. Esses ingredientes, em ação na relação, produzem segurança e bem-estar. E a melhor maneira de tornar efetiva e real essa forma íntima e espiritual de nos relacionarmos é a oração. No livro Caminho a Cristo, página 93, lemos a seguinte afirmação: “A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que seja necessário, a fim de tornar conhecido a Deus o que somos; mas sim pra nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus baixar até nós, mas eleva-nos a Ele”.

Nos últimos 24 anos, temos dirigido muitos encontros de casais, e percebi que uma das experiências mais importantes e impactantes, para eles, é o momento da oração dos cônjuges. É emocionante ver as reações, pois muitos sentem que essa foi a primeira vez em que realmente oraram de forma espiritualmente íntima, com o cônjuge e com Deus, uma oração que os une em uma só carne.

De que modo podemos orar, a fim de construir e, ao mesmo tempo, desfrutar de intimidade espiritual?

O casal deve orar de mãos dadas ou até abraçados, ajoelhados ou não. O aconchego das mãos do outro, ou do abraço, cria no casal a sensação de conforto, segurança e aceitação, e proporciona uma atmosfera que não dá espaço à timidez, e os faz imergir na intimidade um do outro, com Deus.

Cada cônjuge falará apenas uma ou duas frases, que será continuada ou completada pelo outro. Isso fará com que eles fiquem atentos ao que o outro está dizendo e sentindo. Assim, não haverá a oração de apenas um, como tem sido praticada, mas uma única oração dirigida pelo casal.



SHUTTERSTOCK

NOS ÚLTIMOS 24 ANOS, TEMOS DIRIGIDO MUITOS ENCONTROS DE CASAIS, E PERCEBI QUE UMA DAS EXPERIÊNCIAS MAIS IMPORTANTES E IMPACTANTES, PARA ELES, É O MOMENTO DA ORAÇÃO DOS CÔNJUGES.

A oração deve ter pelo menos três partes:

Louvor: Louvem ao Senhor pelo Seu cuidado, amor, planos para a família. Esse momento da oração produz alegria e ânimo.

Gratidão: Muitas vezes, as orações são listas de pedidos; temos de nos esforçar para agradecer; esse momento da oração produz o conforto e a certeza do cuidado de Deus.

Pedidos: Momento de abrir o coração e expressar nossas angústias, preocupações e necessidades.

Essas três etapas, em uma oração única, equalizam e produzem a sintonia dos sentimentos e anseios do casal. Escolham, de preferência, o mesmo lugar e horário, para esse momento especial. Perseverem para fazer deste tipo de oração um estilo de vida do casal.

É importante sempre lembrar que esse não é um momento para criticar ou cobrar o outro, e, sim, uma ocasião, também, para buscar harmonia.

Essa oração não substitui os momentos de oração pessoal, a sós com Deus.

Alguns resultados que se esperam a partir disso:

1. Com o passar dos dias, vai se perdendo a vergonha e timidez em expressar o que vai na alma, e isso melhorará sensivelmente a comunicação entre o casal, em todas as dimensões.
2. Sentimento de real intimidade com o cônjuge e com Deus. Muitos dizem que sentem a mão de Deus através do toque das mãos e ou abraço do outro. Sensação de pertencimento, bem como a percepção de

não estar sozinho diante das lutas e provas da vida. Essa experiência promove unidade nos propósitos, sonhos e ideais.

Conhecimento do que vai no profundo do coração e mente do cônjuge. Saberemos coisas importantes e relevantes, que muitas vezes passariam despercebidas numa oração comum.

O casal é elevado a Deus, unido

Diante do exposto, fica mais fácil entender o que o Senhor quer nos ensinar no livro de Eclasiates 4:9-12, quando afirma: “Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se um cair, o outro levanta o seu companheiro; mas ai do que estiver só; pois, caindo, não haverá outro que o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só, como se aquestrará? Se alguém prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; e o cordão de três dobras não se quebra tão depressa.”

Portanto, ter um casamento ajustado e feliz, nos tempos atuais, não é uma tarefa fácil, mas é plenamente possível, quando entendemos o valor e a relevância da intimidade espiritual entre os cônjuges e o Senhor Jesus, como uma corda de três dobras.

Não percam tempo. Comecem hoje. Desfrutem! ■



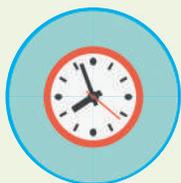
Alacy M. Barbosa é director do Ministério da Família da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

ENCONTRO DIÁRIO

O culto familiar deve ser um acontecimento diário dentro de um lar cristão. Nele, todos se concentram em uma única atividade, em um único propósito: conectar-se a Deus. Além de fortalecer a fé e a confiança no Criador ao sair ou voltar das atividades do dia, o culto familiar também é uma oportunidade para estreitar os laços entre os membros. Neste pequeno guia, conheça orientações que podem ajudá-lo a fazer deste um dos momentos mais significativos do dia.

CONHEÇA SETE DICAS PARA TER UM CULTO FAMILIAR DE ÊXITO.

por Jefferson Paradello, jornalista
Ilustrações por Gustavo Leighton



Deve ser realizado no momento mais cômodo para a família quando todos estiverem reunidos. Se possível, pela manhã e à noite. No entanto, caso não haja condições, pode acontecer em um desses dois períodos.



O culto deve ser agradável, alegre e objetivo. Por isso, um tempo de 10 a 15 minutos é suficiente, principalmente se existirem crianças em casa.



É importante que neste momento a família cante, ore, extraia uma reflexão da Bíblia e compartilhe experiências vivenciadas recentemente. A meditação também pode ser baseada no estudo de um livro específico dos escritos de Ellen G. White.



O testemunho é importante para lembrar as bênçãos concedidas por Deus e expressar gratidão a Ele. Isso impactará especialmente as crianças e os adolescentes quando perceberem que Deus ouve seus pedidos.



Todos devem usar seus talentos durante o culto, seja tocando um instrumento ou recitando um verso bíblico. Aquilo que se faz bem feito deve ser utilizado para louvar a Deus.



Orar é fundamental, principalmente para que as crianças aprendam e entendam que Deus está sempre ao lado de cada pessoa. Reserve esse momento para abrir o coração a Ele e pedir Sua direção.



O culto familiar não substitui o encontro individual com Deus. Por isso, o ideal é que cada pessoa esteja em contato com Ele, a sós, por meio da oração e do estudo da Bíblia, logo na primeira hora da manhã.



O CULTO FAMILIAR

COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO ESPIRITUAL

por Juliana Miranda Damasceno

A REALIZAÇÃO DO CULTO FAMILIAR É UM DESAFIO DA CONTEMPORANEIDADE PARA AS FAMÍLIAS CRISTÃS, MAS DEVE SER ENCARADO COMO TENDO **IMPORTÂNCIA CRUCIAL NA FORMAÇÃO DOS FILHOS.**

Entende-se por formador espiritual aquele que educa, formando um caráter com princípios e valores cristãos. Desta maneira, é indispensável que os pais, enquanto agentes formadores de seus filhos, reservem em sua rotina diária um tempo regular e de qualidade para realizar, sistematicamente, o culto familiar. Na infância, a rotina transmite segurança ao infante.

Infelizmente, muitos pais têm realizado o culto familiar com os filhos apenas quando sobra tempo, não racionalizando que, desta forma, estão enviando uma mensagem à estrutura cognitiva das crianças de que o culto não tem tanto valor. Assim, é bastante provável que essas crianças cresçam sem considerar o culto como prioridade na rotina, sequer como parte importante da vida cristã.

É preciso atentar ao fato de que a infância passa muito depressa. Por isso, é indispensável aproveitar o tempo e a capacidade da criança de ter o seu caráter moldado, e fazer como Joquebede, que decidiu utilizar cada minuto para preparar espiritualmente o seu filho.

Quando a formação espiritual deve iniciar?

A escritora Ellen White (2007, p. 26) afirma que desde “bebê, nos braços da mãe, enquanto está moldando e formando o caráter dos filhos”. Vale destacar que os princípios cristãos experimentados desde bebê e nos primeiros anos de vida, encontrarão nesta fase uma mente mais suscetível a absorver o que lhes for ensinado. Da mesma maneira que a criança aprende diariamente, nos primeiros anos, a comer, andar, tomar banho e escovar os dentes, ela precisa ser ensinada com a mesma constância a se relacionar com Jesus. Desta maneira, à medida que for crescendo, vivenciar os princípios espirituais será uma prática natural.

Se os pais procederem assim, enquanto o bebê se desenvolve fisicamente, ele também estará fortalecendo o próprio conceito de um Deus real e próximo. Então, quando chegar a fase dos questionamentos e crises, as mensagens, músicas e histórias que conheceu na infância serão acessadas pela men-

INFELIZMENTE, MUITOS PAIS TÊM REALIZADO O CULTO FAMILIAR COM OS FILHOS APENAS QUANDO SOBRA TEMPO, NÃO RACIONALIZANDO QUE, DESTA FORMA, ESTÃO ENVIANDO UMA MENSAGEM À ESTRUTURA COGNITIVA DAS CRIANÇAS DE QUE O CULTO NÃO TEM TANTO VALOR.

te, e tais experiências falarão alto à consciência, que estará preparada para tomar decisões conscientes; decisões acertadas, que agradem a Deus e aos pais, pautadas em valores bíblicos e cristãos.

Uma pesquisa realizada pela Associação Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia, no início da década de 90, apontou que muitas crianças conheciam diversas histórias da Bíblia, mas não se sentiam amadas por Deus, nem compreendiam a graça como um presente. Ou seja, tinham a informação espiritual, mas não tinham a vivência prática do cristianismo. Por isso, com o objetivo de formar para salvar, devolveu-se neste mesmo período um currículo para as lições da Escola Sabatina das crianças, desde o nascimento aos 13 anos, denominado “Elo da graça”. Este esquema organizou mais de 600 histórias bíblicas com ênfase na graça, adoração, serviço ao Senhor e comunidade.

Também vale salientar que um processo de formação espiritual ultrapassa práticas superficiais como entregar um tablet com histórias e músicas bíblicas à criança. Os princípios cristãos devem ser embutidos nas histórias e reforçados em conversas do dia a dia, cumprindo o ensinamento de Deuterônimo 6:6-9.

Como realizar um culto familiar com a criança?

Devem ser levados em consideração os quatro estilos de aprendizagem: auditiva (ouvindo), visual (observando), sinestésica (com estímulos táteis ou movimentos corporais), artística (desenhando, dramatizando, cantando).

Partindo disso, é válido ter uma música que sirva de convi-

te para a criança ir até o local do culto. Em seguida, deve-se iniciar o momento de louvor com até duas músicas infantis. Para crianças até quatro anos, é importante ter, nesse momento, um apoio concreto para ilustrar a música, por exemplo: um sabonete, para cantar a música do sabão.

Na sequência vem a parte mais importante do culto: o momento da história – e deve ser assegurada a qualidade desse momento. No início, é preciso apresentar a Bíblia como uma carta de Deus, verdadeira, com histórias que ensinam os Seus filhos a serem vitoriosos. Os materiais de apoio visual devem estar organizados no local do culto antecipadamente. Estes podem ser coisas cotidianas como peneiras, copos, embalagens, rolos de papel higiênico, garrafinhas de iogurte, etc., que podem facilmente decorados para representando personagens da história.

Esse momento requer objetividade (2 ou 3 minutos), mas precisa deixar claro para a criança o relato bíblico e o quanto ela é amada e valorizada por Deus. Fica mais fácil para ela assimilar a história se relacioná-la à vida cotidiana, então, os pais devem fazer perguntas que levem a criança a refletir sobre como pode aplicar as lições daquela história em sua vida, e devem sugerir que realize, em algum momento do dia, uma atividade daquelas sugeridas ao final de cada lição da Escola Sabatina, cuja finalidade é fazê-la praticar o princípio bíblico ensinado.

É imprescindível encerrar com uma oração!

Por fim, diante da escassez de tempo, o desafio de hoje para as famílias é tornar o culto familiar uma prioridade inegociável para todos, crianças e adultos. Ali será plantando e regado diariamente nos corações o desejo de ver Jesus voltar. E se Ele demorar, como alguns julgam (2 Pe 3:9), alegrem-se os pais na satisfação de ter cumprido o propósito de Deus para eles, de educar a criança no caminho em que ela deve andar (Pv 6:22). E quando chegar o dia do grandioso encontro com Deus, que cada família cristã consiga devolver ao Senhor os filhos que Ele bondosamente lhes confiou. ■



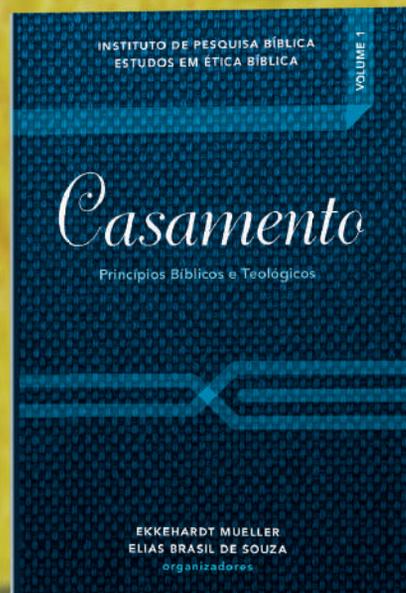
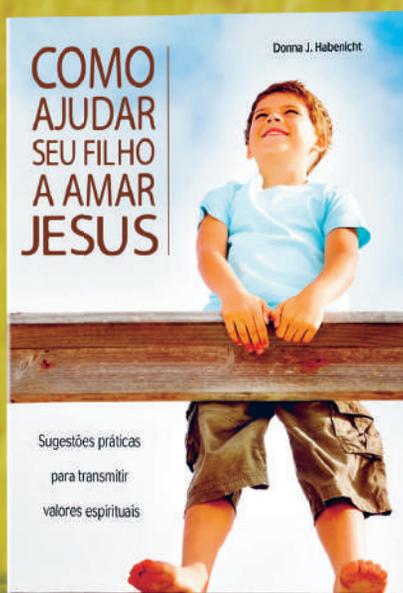
Juliana Miranda Damasceno
Psicopedagoga clínica e institucional. Especialista em Metodologia do Ensino Superior. Professora da educação infantil.

REFERÊNCIAS

1. HABENICHT, Donna J. Como ajudar seu filho a amar a Jesus: sugestões práticas para transmitir valores espirituais. Tradução Eunice Scheffel do Prado. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
2. LEWIS, Paul. 40 princípios na formação da criança: um manual prático para pais e educadores. Trad. João Batista. São Paulo: editora Vida, 2006.
3. SILVA, W.D.; SILVA, E.J. Altares em chama: um guia prático para o culto familiar. Salvador: Editora Contraste, 2010.
4. WHITE, Ellen. Orientação da criança. 9.ed. Tatuí, SP: Casa Publicadora, 2007.

FAÇA DO SEU LAR

um pedacinho do CÉU



MKT CPB | Fotolia

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

SMS - Envie a mensagem CPBLIGA para o número 28908



/casapublicadora



A MÚSICA E OS ANJOS NO CULTO FAMILIAR

por Eli Prates

Quando dois jovens se unem a Deus e resolvem formar um lar, imaginam um lugar de paz, de harmonia, de cumplicidade, um lugar para voltar, para descansar, para ouvir música, para trocar afetos. Se a experiência que o jovem teve no lar com seus pais foi carregada de insultos, violência, falta de solidariedade entre os membros da família, ele imagina poder transformar seu lar em um lugar diferente, com uma atmosfera especial.

Dentro deste espírito, vale procurarmos o melhor lugar em que alguém poderia imaginar querer estar, para se verificar qual a estratégia usada para tornar o ambiente o mais agradável possível e encontraremos o céu como insuperável em qualquer listagem feita por jovens cristãos.

Como é então passear pelo céu e sentir o ambiente que ali predomina? Ellen White diz que “a melodia de louvor é a atmosfera do céu”. (Mensagem aos Jovens, p. 20). Portanto, passear pelo céu é ouvir cânticos de louvor pela alegria de viver, pelo amor de um Deus presente e mantenedor, pelo prazer de aprender; é algo contagiante! Não há tristeza, só alegria.

ASSIM COMO OS FILHOS DE ISRAEL SUAVIZAVAM SUA CAMINHADA PELO ÁRIDO DESERTO CANTANDO HINOS DE LOUVOR A DEUS, SEU LIBERTADOR E MANTENEDOR, DEUS, DESEJA QUE NÓS, SEUS FILHOS, ALEGREMOS NOSSA VIDA PEREGRINA EM DIREÇÃO À CANAÃ CELESTIAL COM HINOS DE LOUVOR E GRATIDÃO A ELE.

O propósito que Deus tem para a música é elevar nossos pensamentos para o que é puro, nobre e edificante, despertando em nós devoção e gratidão a Deus. É por isso que o Céu é um ambiente de música e música de louvor.

Quando o mundo foi criado, Deus mesmo disse que “as es-



trelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus se rejubilavam” (Jó 38:7). São os anjos e os seres humanos se unindo para celebrarem a bondade de nosso Deus com cânticos de louvor. Se queremos ter uma atmosfera parecida com a do Céu em nosso lar, devemos colocar a música de louvor a Deus ali, em especial, no culto familiar. “Que haja canto no lar, de hinos que sejam suaves e puros, e haverá menos palavras de censura e mais de ânimo, esperança e alegria” (Ellen White, Mensagem aos Jovens, p. 21).

A música é um dos mais poderosos recursos para a educação. É um dos meios mais eficazes para fixar as palavras de Deus na memória. Além disso, as mensagens aliadas à música podem subjugar naturezas duras, incultas e podem despertar simpatia, banir tristezas, impressionar corações. Nos momentos em que a pessoa está oprimida, quase desesperada, a letra de um hino pode vir à sua memória, e as tentações perdem seu poder.

O povo de Israel antigo, conforme a Bíblia relata, foi subjugado por muitos anos, estava calejado e cansado. Deus o libertou. No deserto, caminhando, livre, alegrava sua jornada por meio da música de cânticos sagrados, da mesma forma como acontece no céu. Estava sentindo a bênção do amor de Deus.

Assim como os filhos de Israel suavizavam sua caminhada pelo árido deserto cantando hinos de louvor a Deus, Seu libertador e mantenedor, Deus, deseja que nós, Seus filhos, alegremos nossa vida peregrina em direção à Canaã celestial com hinos de louvor e gratidão a Ele.

A música faz parte do culto a Deus nas cortes celestiais e devemos nos esforçar ao máximo para nos aproximar tanto quanto possível da harmonia dos coros celestiais. Com a música, trazemos os anjos para dentro de nosso lar, com uma participação ativa. “Quando os seres humanos cantam com o coração e o entendimento, músicos celestiais acompanham a harmonia e se unem ao cântico de ações de graças”. (Ellen White, Mensagem aos Jovens, p. 22).

Portanto, a música deve ser planejada tanto quanto a oração para o culto familiar. A música poderá ser o fator que marcará mensagens na memória de adultos, jovens ou crianças que nenhuma outra forma de comunicação poderá fazê-lo durante o culto.

O culto familiar deve ser planejado para atender às necessidades de cada membro da família. Deve ser curto, interessante, participativo e espiritual. Não atenda o telefone, retorne à ligação posteriormente. Se chegar alguém, convide-o a participar. Se houver muito trabalho, dê uma pausa, faça o culto, continue depois. Não permita que nada atrapalhe a comunhão de sua família com Deus.

Seguem algumas sugestões para o uso da música, que devem ser adaptáveis para as faixas de idade: Selecione um hino para iniciar o culto; se houver crianças, cante músicas infantis; cante um hino do hinário para que os adolescentes, jovens e adultos prestem seu louvor; encerre com uma música após a oração.

No culto de pôr-do-sol da sexta-feira, há que se fazer algumas modificações, preencha-o com mais canções de louvor, a fim de se destacar que este culto ainda é mais especial. Troque a música inicial; dê preferência para hinos sobre o sábado; estude a história dos hinos; ouça CDs e DVDs em família; outras ações motivadoras devem ser planejadas.

“Deus é glorificado pelos hinos de louvor vindos de um coração puro e cheio de amor e devoção a Ele” (TI, v.1, p. 509). Como parte do culto, o cântico equivale à oração. Muitos hinos, na verdade, são orações. A criança, o adolescente, o jovem, todos têm que ser ensinados a perceber e compreender isso, pois quando assim o fizermos, daremos mais atenção ao significado das palavras que cantamos e estas farão diferença em nossa vida e em nosso relacionamento com Deus.

Para reflexão:

O suprimento, conforto e segurança da família; o estudo dos filhos e as inúmeras atividades de todos os integrantes do lar têm propiciado que a atmosfera do Céu seja sentida em seu lar?

Diante de uma realidade em que a sociedade está destruindo o conceito de família como Deus instituiu e está documentado na Bíblia, não é o momento de você estabelecer como prioridade os laços de sua família com Deus?

Você gostaria de fazer um pacto de louvor com Deus, unindo sua família aos anjos celestiais logo cedo e também ao entardecer, recriando a atmosfera do Céu e preparando sua família para viver a eternidade? ■



Eli Prates é diretor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNASP campus Hortolândia e fundador do Grupo Prisma

O CULTO FAMILIAR E OS ESCRITOS DE ELLEN WHITE

por Hélio Carnassale

QUAIS SÃO AS ORIENTAÇÕES DE ELLEN WHITE SOBRE O CULTO FAMILIAR?

O culto familiar cumpre um papel fundamental na vida do lar e exerce um papel estrategicamente relevante na construção da felicidade da família. Essa é uma oportunidade única, em que pais e filhos podem se colocar juntos em comunhão com o Senhor Jesus. Além do benefício espiritual, esses momentos devocionais proporcionarão um forte vínculo entre pais e filhos, que nenhuma outra atividade poderá oferecer.

Encontramos nos escritos de Ellen White várias orientações sobre o culto familiar que merecem nossa atenção. Suas principais recomendações estão listadas a seguir:

Um altar de oração. “Toda família deve construir seu altar de oração, reconhecendo que o temor do Senhor é o princípio da sabedoria” (Orientação da Criança, p. 517).

O sacerdote do lar. “Que o pai, como sacerdote da casa, deponha sobre o altar de Deus o sacrifício da manhã e da tarde, enquanto a esposa e filhos se unem em oração e louvor! Em uma casa tal, Jesus gostará de se demorar” (Patriarcas e Profetas, p. 144).

Primeiro Deus. “Os primeiros pensamentos do cristão pela manhã devem ser para Deus. [...] Os filhos devem ser ensinados a respeitar e reverenciar a hora de oração” (Testemunhos Seletos, v. 1, p. 147).

Horário para os cultos. “Em cada família deve haver um tempo determinado para os cultos matutino e vespertino” (Testemunhos Seletos, v. 3, p. 92).

Os filhos devem ser ensinados. “Vossos filhos [...] devem ser instruídos a respeitar as horas de oração e a levantar-se



cedo para tomar parte no culto da família” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 133-34).

Cultos agradáveis. “Sejam os períodos de culto familiar curtos e espirituais” (Orientação da Criança, p. 521).

Cultos interessantes. “Deve ser o alvo principal dos chefes da família tornar a hora de culto muitíssimo interessante” (Orientação da Criança, p. 521).

Culto variado e participativo. No livro Orientação da Criança, p. 521 a 524, Ellen White recomenda alguns cuidados especiais para tornar o culto atrativo: 1) O pai deve escolher um curto trecho da Bíblia e de fácil compreensão; 2) cada criança deve acompanhar em sua própria Bíblia e participar da leitura; 3) perguntas serão bem-vindas; 4) ilustrações interessantes e fatos reais ajudarão na compreensão; 5) a música é tão importante como a oração e que hinos animados sejam escolhidos; e, 6) a oração, precisa ser curta.

Acredito que o maior desafio não é convencer as famílias sobre o valor e a importância dos cultos familiares. O grande desafio é pôr em prática aquilo que já se sabe; é lutar pela frequência diária; é tornar os cultos interessantes, atrativos e participativos. Que o Senhor Deus nos ajude a erguer ou reparar o altar da família e que tenhamos firmeza de propósito e que estejamos amparados nas promessas do Senhor, que recompensará todo esforço para guiar os filhos até a eternidade. ■



Hélio Carnassale é coordenador de Espírito de Profecia da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

PERGUNTAS

- Como organizar a vida familiar para que os cultos do lar façam parte da rotina diária?
- Que mudanças são necessárias para tornar isso uma realidade?

DESAFIO

- Planejar os cultos de tal maneira que se tornem uma bênção para cada membro da família.

é o envolvimento: o adolescente precisa fazer parte da atividade, pois assim o interesse e o aprendizado alcançam níveis mais elevados. Além do mais, a interatividade permite que o adolescente se aproprie dos conhecimentos e valores envolvidos na leitura da Bíblia, na oração, nos cânticos e na meditação. E como isso é feito na informalidade, o aprendizado pode ser altamente produtivo.

Atividades

Considerando que cada pessoa interage e participa de modo diferente e específico, é importante que o culto familiar possibilite o envolvimento de todos, levando em conta suas características individuais. Nesse sentido, apresento a seguir algumas atividades que podem alcançar todos os adolescentes, tornando o culto familiar mais dinâmico e participativo³.

Leitura bíblica individual: Leitura reflexiva baseada numa passagem curta da Bíblia, conectada com o assunto do culto. Depois do momento individual de leitura, podem ser propostas perguntas para direcionar a reflexão: O que este texto diz sobre Deus? O que este texto diz sobre mim mesmo? O que eu deveria fazer após ler este texto?

Observação e análise de figuras, quadros, objetos: Podem ser figuras, quadros ou objetos seculares e religiosos. Os adolescentes são orientados a observar a figura por alguns minutos e podem ter um roteiro de questionamentos sobre o quadro: O que você acha que o artista quis comunicar? Quais os valores que esta pintura ressalta? De que modo esta figura ou objeto se relaciona com o tema de nosso culto?

Perguntas e respostas compartilhadas: Os pais elaboram perguntas de resposta aberta, sobre o assunto do

culto, a fim de que os adolescentes as respondam individualmente, e depois partilhem suas respostas com a família.

Debate Sim / Não: Após estudar o tema do culto, os pais escolhem uma pergunta para a qual haja resposta sim e não; os adolescentes são desafiados a se posicionarem sobre a resposta. A seguir, os pais provocam um debate para que os adolescentes justifiquem sua escolha.

Dicionário: Os adolescentes podem ser desafiados a definirem de maneira “funcional” algumas palavras importantes tratadas no culto. Por exemplo: pecado, fé, amor, justiça, salvação. Devem evitar palavras técnicas, limitando-se a usar palavras de seu vocabulário. Se possível, podem trabalhar em duplas, e compartilhar suas definições com a família.

Leitura bíblica em versões diferentes: Os adolescentes leem a Bíblia usando versões mais modernas, como Nova Tradução na Linguagem de Hoje, Nova Versão Internacional ou A Mensagem. Após lerem os versos centrais do culto, expressam em suas palavras a importância desses versos para sua vida pessoal.

Tempestade de ideias: Esta é uma maneira livre de gerar muitas ideias sem fazer julgamento de valor, pelo menos inicialmente. Por exemplo, pensando no tema oração, estas questões são interessantes:

- O que podemos fazer para melhorar o hábito de oração diária?
- Sobre que assuntos nossa família precisa orar mais?
- Qual é o melhor momento para orarmos em família?
- Que tal cada um ter um caderno de oração, para registrarmos nossos pedidos e as respostas de Deus?

Mais do que apenas proporcionar diálogo, interação e autoconhecimento, o culto familiar possibilita confirmar a fé do adolescente, pois possui ingredientes sólidos: oração, meditação na Palavra de Deus e comunhão com Deus. Dessa forma, ele está preparado para cumprir sua parte na missão. ■

O CULTO FAMILIAR
PODE SER UM
EXCELENTE MEIO
PARA O DIÁLOGO E O
AUTOCONHECIMENTO
MAS PARA TANTO É
NECESSÁRIO CRIAR UM
AMBIENTE ADEQUADO
NO CULTO.



Adolfo Suarez é teólogo e Reitor do Seminário Adventista Latinoamericano de Teologia (SALT)

REFERÊNCIAS

1. Nome fictício, mas história real.
2. Paul Johnson. Psicologia da Religião, p. 91 a 95.
3. Marlene D. LeFever, em seu livro Estilos de Aprendizagem — Como Alcançar Cada um que Deus lhe Confiou para Ensinar, apresenta uma interessante visão e aplicação cristã dos estilos de aprendizagem, os quais consideram quatro tipos de aprendizes, com muitos exemplos práticos de sua operacionalização no ensino da Bíblia; esta seção é uma adaptação e ampliação das ideias desse livro.



Ministério da Família

Eventos & Datas 2018



Fevereiro

22/02-03/03 10 dias de oração e 10h de jejum

Março

13-14 Encontro de Diretores de União do Ministério da família na DSA

15 Encontro do país

13-14 Encontro de Diretores de União do Ministério da família na DSA

16 Encontro de pais

Abril

24-31 Semana Santa

Maio

04 Encontro de pais

26 Impacto Esperança

Junho

08-10 fim de semana da família

Agosto

01, 08, 15, 22, 29 Adoração em família

10 Encontro de pais

25 Quebrando o silêncio

Setembro

05, 12, 19, 26 Adoração em família

Outubro

03, 10, 17 Adoração em família

Novembro

16 Encontro de pais

Curso de noivos conforme calendário da sua Associação ou Missão

Encontro de casais Um por distrito/ano

DESENVOLVIMENTO DE UM MINISTÉRIO EM FAMÍLIA

por Edinson Vásquez

CADA VEZ MAIS A IGREJA ESTÁ IMERSA E INTERESSADA NO SERVIÇO USANDO OS TALENTOS, HABILIDADES E DONS. POR TANTO, ESSE PODE SER UM AGENTE MOTIVADOR PARA QUE CADA FAMÍLIA ENCONTRE UMA FORMA PRÁTICA DE DESENVOLVER UM MINISTÉRIO EM CUMPRIMENTO DA MISSÃO.



Desenvolver um ministério em família é uma atividade que envolve uma série de dons, talentos e circunstâncias. São muitos os testemunhos de pessoas que desenvolveram, especificamente, um dom ou talento em um ministério. Mas, desenvolver um ministério em família é todo um desafio para os que fazem parte da igreja na atualidade.

Quanto conhecimento ou informação as famílias têm a respeito de como desenvolver um ministério a partir de seus talentos ou dons? As famílias estão interessadas em usar suas habilidades e práticas para competir neste mundo pós-modernista e secular, com vistas a beneficiar os demais com suas próprias habilidades? Onde cada família pode encontrar a oportunidade de compartilhar o afeto cristão e o cumprimento da missão?

O presente artigo mostra as extraordinárias vantagens em usar as habilidades ou talentos até conseguir desenvolver um “Ministério em Família”, no lar.

O ministério em família ajuda a **IDENTIFICAR**. Jesus orou para que Seus seguidores tenham uma identidade no meio das pessoas sem se afastarem delas. Na verdade, há os que não se identificam prontamente com os princípios, com as doutrinas e com os pensamentos cristãos. Por isso, não sabem por que vivem, para que vivem e não têm esperança. A família que desenvolve um ministério acaba tendo identidade com seus princípios, prática de fé e doutrina. Assim sendo, tem identidade própria na igreja, na família e na sociedade. A família que desenvolve um ministério passa a ser reconhecida na sociedade, por aquilo que diz e faz.

O ministério em família ajuda a **ENVOLVER**. Quando um membro da família consegue identificar o conjunto de habilidades, talentos ou dons de cada membro, ele é capaz de envolver a família em um ministério, onde todos abraçam um sonho e têm um único propósito. Qualquer que seja sua participação, seu talento, seu tempo, sempre estarão envolvidos de forma natural e feliz e participando unidos.

O ministério em família ajuda a **EDIFICAR**. Quando um talento é posto a serviço de Deus, o membro da família é edificado; e ao participar do ministério, a edificação é pessoal e coletiva. Assim sendo, o ministério é edificado e solidificado. A fé é edificada e as práticas religiosas se tornam menos formais e mais espirituais. Ao mesmo tempo, quando cada membro da família é edificado, o benefício alcança os demais, pois também são edificados. Por conseguinte, a igreja é edificada.

O ministério em família ajuda a **UNIR**. A unidade foi o motivo de oração de Jesus (Jo 17). O propósito de Deus é que as famílias sejam unidas em todos os aspectos: unidas no pensamento, na doutrina e nos propósitos. Cada membro recebe um talento e não há competição entre eles; an-

tes, unidos, desenvolvem um ministério, visto que avançam juntos e assim alcançam melhores resultados. No ministério em família a unidade é solidária, construtiva e benéfica à sociedade e à família.

Se entendemos o talento como qualidade que se converte em um ministério para cumprir a missão, podemos identificar, pelo menos, quatro chaves:

- 1. Habilidade:** O talento deve aludir a uma habilidade de que já se possui e não que poderia ser obtida. Ser talentoso implica em fazer algo prontamente, aqui e agora. Quando se afirma que uma pessoa tem um talento, deve-se ser capaz de especificar para que ele existe.
- 2. Capacidade:** Não é suficiente possuir uma habilidade. Deve-se avaliar a inteligência emocional e ser capaz de convertê-la em algo de valor. Não é suficiente ser hábil fazendo algo melhor que os demais. Deve-se tirar proveito dessa habilidade para a missão, nos devidos contextos.
- 3. Atitude:** Se o talento não se manifesta, então não é talento. Por isso ele não contribui e não se converte em ministério. A atitude é o fator mais crítico. Além de saber tirar proveito das habilidades, deve-se demonstrá-las. Nos casos onde as habilidades e as capacidades são muito parecidas, o que faz a diferença no que diz respeito ao talento sempre é a atitude.
- 4. Circunstâncias:** Para se expressar, o talento necessita que certas condições externas determinadas se cumpram. O talento necessita de um tipo de espaço para se desenvolver e condições que busquem seu desenvolvimento.

O ministério em família ajuda a **CUMPRIR A MISSÃO**. Assim como há diversidade de talentos e de dons, também há diversas formas de cumprir a missão. O ministério em família prega a verdade e os princípios de Deus de forma simples, explicando e pregando a verdade através das necessidades das pessoas.

“O verdadeiro líder é prestativo. Serve as pessoas. Faz o melhor pelo interesse delas, e ao fazê-lo nem sempre será popular, nem sempre chega a impressionar. Entretanto, por serem mais motivados pelo amor ao próximo que pelo desejo de glória pessoal, os verdadeiros líderes estão dispostos a pagar o preço.” (John Maxwell. As 21 Indispensáveis Qualidades de um Líder. Mundo Cristão. (2000). p. 117). ■



Edinson Vásquez é líder do Ministério da Família da Igreja Adventista na União Peruana do Sul

REFERÊNCIAS
(Extraído de <http://www.optimaifinito.com/2011/04/las-4-claves-del-talento.html>)



CRIANDO FILHOS PARA SERVIR A DEUS

por Elbert Kuhn

“NOSSO MAIOR OBJETIVO NÃO DEVE SER DE NOSSOS FILHOS ALCANÇAREM UMA GRANDE EDUCAÇÃO, OU TORNAREM-SE GRANDES ATLETAS, DE TEREM UM GRANDE CASAMENTO OU DE ALCANÇAREM UMA GRANDE CARREIRA. NOSSO MAIOR OBJETIVO DEVE SER LEVÁ-LOS A AMAR E A SERVIR A UM GRANDE DEUS”.

O que levou você e seus irmãos a se tornarem pastores e missionários? Qual foi a fórmula mágica usada por seus pais? Esta tem sido uma das perguntas que mais ouço ao longo destes últimos anos, e confesso que não havia parado para pensar no que aconteceu em minha família, na minha vida e na de meus irmãos. O que levou os cinco homens a estudarem Teologia e minha irmã a ser professora?

Olhando para trás e fazendo um retrospecto, percebo que a criação que tivemos não teve o objetivo final de nos levar a ser missionários, mas teve a intencionalidade de nos preparar para “amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos”. (Mateus :36-39). Creio que, sem saber, meus pais seguiam aquilo que David Platt, missiólo-

go moderno, disse: “Nosso maior objetivo não deve ser de nossos filhos alcançarem uma grande educação, ou tornarem-se grandes atletas, de terem um grande casamento ou de alcançarem uma grande carreira. Nosso maior objetivo deve ser levá-los a amar e a servir a um grande Deus”. Toda educação deve ter como alvo maior, o de preparar filhos para o serviço nesta vida, e acima de tudo preparar para à eternidade.

Desde que se conheceram, meus pais decidiram que teriam seis filhos, mas que seguiriam as orientações de Deus para criá-los, e que a vida de ambos seria dedicada a este propósito. Nada seria mais importante. Nada teria mais o tempo deles que isto. Nenhum projeto teria maior investimento que preparar os filhos para servirem a Deus e a sociedade. Nenhum sonho seria maior que preparar os filhos

LEMBREM PAIS, VOCÊS NÃO SÃO CHAMADOS PARA SEREM BEM-SUCEDIDOS, MAS PARA SEREM FIEIS.

para a vida presente, mas principalmente a futura.

Recordando da infância, vejo algumas ações que foram fundamentais para que o sonho de meus pais se tornasse realidade:

Eles amavam a Deus de todo o coração. Antes de ensinar seus filhos a amarem a Deus, e necessário que os pais O amem de todo o coração, de toda alma e de todo entendimento (Deuteronômio 6:5-9). Um filho identifica rapidamente se o que é pedido dele não é praticado pelos pais. Meu pai era representante comercial e, algumas vezes, viajando com ele, acordava de madrugada e o via ajoelhado ao lado da cama. Um dia perguntei o que fazia, e ele respondeu: "Intercedo com Deus por cada um de vocês".

Eles faziam da Bíblia sua regra de conduta. Se você for a casa de meus pais hoje, verá ali toda a literatura produzida pela Igreja, mas o livro de cabeceira deles sempre foi e sempre será a Bíblia. Pais que amam a Bíblia, que separam um tempo diário para meditar e que vivem os ensinamentos nela contidos, terão uma influência poderosa na vida dos filhos.

Eles viviam um cristianismo alegre. Até hoje, me impressiono com a alegria e o espírito bem-humorado dos meus velhinhos. Sempre fomos cercados de um ambiente onde a risada era permitida e a alegria era constante. "O lar pode ser simples, mas pode sempre ser um lugar em que se profiram palavras alegres e se pratiquem atos de bondade, onde a cortesia e o amor são hóspedes constantes". (Review and Herald, 9 de julho de 1901). Essa alegria vivida por eles, vinha de um coração agradecido e nos transmitia segurança, vontade de viver e de ser uma bênção ao próximo.

Eles mantinham as rotinas espirituais da família. Com tantos filhos, os cultos eram sempre um desafio, mas sempre existia, pelo menos um momento no dia, onde todos se reuniam para louvar, agradecer e aprender do amor de Jesus. De todos os momentos da minha infância, um dos que mais me trazem saudades são os cultos familiares. Eram alegres, feitos para as crianças, curtos e bem preparados, e muitas vezes, os filhos lideravam o programa. Sempre havia uma surpresa que meus pais faziam e todos nós ficávamos imaginando qual seria a do próximo culto. Os filhos necessitam de atenção espiritual diária. As mudanças são tão rá-

pidas que pais não podem se dar ao luxo de ter culto com os filhos apenas uma vez na semana. A cada dia, a base da estrutura do caráter é formada. Sou o quinto de seis filhos, e meus pais compraram a primeira televisão quando completei 18 anos. Não por não termos condições, mas por opção familiar. Na época, esta decisão de meus pais não foi bem-vinda e foi vista como absurda por nós, mas não demorou muito para percebermos a profundidade e importância que esta decisão teve em nossas vidas. A prioridade era outra. Pais não são chamados a fazerem aquilo que os filhos querem ou gostam, mas sim para fazerem o que Deus pede e que deixará a base estabelecida para toda vida.

Meus pais amavam a igreja e seus líderes. Jamais vi em minha casa uma só palavra de crítica à Igreja e seus líderes. Jamais vi um comentário negativo por parte de meus pais com relação ao pregador, cantor ou professor da Escola Sabatina. Para meus pais, a igreja era o centro da adoração, onde nossa vestimenta, nosso comportamento, nossa atenção e atitude deveriam ser sempre focadas em adorar e exaltar unicamente ao Deus Criador. Não lembro de meus pais colocarem a igreja em um patamar irreal de santidade, mas eles criam que... "a igreja, débil e defeituosa, precisando ser repreendida, advertida e aconselhada, é o único objeto na Terra ao qual Cristo confere Sua suprema consideração". (Ellen White, Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, página 49). Sempre que eles oram, meus pais lembram de pedir a bênção e proteção divina pela igreja, pelos líderes, pelos missionários e pela pregação do Evangelho em lugares difíceis. Cresci em um lar onde o amor e o respeito pela igreja e pelos que a lideram foi uma marca.

O que nos levou a ser missionários? O que nos levou a dedicar a vida a Deus e a Igreja? Claro que foi a bênção e a graça de um Deus de amor e misericórdia, mas, sem nenhuma dúvida, foi o compromisso de um pai e uma mãe que abriram mão de seus sonhos, para incutirem nos filhos os sonhos de Deus. O caminho para isso? Um ambiente que valorizava o culto familiar, o amor ao próximo, a Deus e a Sua igreja acima de todos os bens deste mundo. Lembrem pais, vocês não são chamados para serem bem-sucedidos, mas para serem fieis. Difícil? Sim, mas lembre que tudo aquilo que é impossível para o homem, é possível para Deus. ■



Elbert Kuhn é teólogo, serviu por vários anos como missionário na Mongólia e atualmente é diretor do Serviço Voluntário Adventista (SVA)



A TECNOLOGIA E O CULTO FAMILIAR

por Rafael Rossi

DEVIDO A POTENCIALIZAÇÃO DA TECNOLOGIA, AS MUDANÇAS CULTURAIS TEM SIDO INTENSAS POIS FACILITAM A COMUNICAÇÃO E A INTERAÇÃO ENTRE AS PESSOAS. DISSO NINGUÉM MAIS DUVIDA. MAS, AO MESMO TEMPO, TENHO UMA PREOCUPAÇÃO QUE DEVERIA SER A PREOCUPAÇÃO DE TODOS OS LÍDERES DA IGREJA E TAMBÉM DOS PAIS.

A tecnologia nos alcançou tão repentinamente que não tivemos tempo suficiente para refletir sobre o seu uso equilibrado. A consequência é que muitos não sabem bem como lidar com tanta inovação. Encontrar o ponto de equilíbrio é cada vez mais vital para a manutenção da vida espiritual.

Os nossos movimentos de contextualização se tornaram reações a uma ação não coordenada e nem planejada diante das manifestações e avanços tecnológicos. Ninguém está no controle da revolução cibernética e, portanto, não se sabe bem ao certo onde tudo isso vai parar. Nessa nova cultura sempre estaremos nos adaptando às mudanças. Por outro lado, a exclusão digital se tornou um impedimento a ser vencido na igreja para não nos tornarmos distantes das

pessoas, do que elas pensam, gostam e compartilham.

A busca constante pela rapidez em tudo o que fazemos está gerando um enorme volume de conteúdos que, por sua vez, aumenta a possibilidade de aquilo que fazemos ser irrelevante, ou seja, ser apenas mais um conteúdo no meio de muitos. Uma igreja que está presente no dia a dia das pessoas deve usar as mídias sociais para conseguir isso.

Por outro lado, é importante conhecer os perigos que existem na cibercultura. Saber quais são nos ajudará a evitar os seus efeitos negativos. Por exemplo, há, na sociedade de hoje, uma crescente necessidade de sempre passar a “impressão certa”. Isso faz com que as pessoas façam uso de recursos tecnológicos fazendo com que suas identidades fiquem comprometidas pois as pessoas passam a usar máscaras. Essa não é uma particularidade apenas na ciber-

cultura, mas tem se tornado mais latente devido a exposição maior que acabamos tendo. Isso acaba nos levando a sempre representar um papel e nunca ser nós mesmos, algo que é fundamental para o entendimento da necessidade de Deus e da salvação.

USO INADEQUADO

De maneira especial, há uma preocupação adicional sobre como a tecnologia está impactando as famílias. Essas revoluções afetam as relações sociais, como entre pais e filhos, pois proporciona o isolamento dentro de um mundo de cores e imagens fascinantes. Embora o uso excessivo da tecnologia não seja saudável, não podemos também culpar só a tecnologia. A tecnologia em si não deve ser vista ou entendida como um inimigo. Ela simplesmente facilita e/ou muda a maneira como nos relacionamos.

Para os pais existem ainda algumas importantes questões a serem avaliadas: E se nossos filhos não estão tão “viciados” em tecnologias quanto pensamos, mas apenas estão seguindo o exemplo dos pais? E se esse uso exagerado deles que tanto nos incomoda é apenas um reflexo de nós mesmos? E se nossa luta com a tecnologia não for o problema, mas um sintoma de um problema mais profundo que se centra na qualidade e profundidade das relações familiares?

O ritmo da vida familiar está mudando à medida que a tecnologia muda a maneira como nos comunicamos uns com os outros. Por isso, é importante algumas alterações significativas na forma como as famílias se comunicam. Para ficar claro, a tecnologia não é a causadora do problema - o problema estava lá muito antes dos telefones celulares, Facebook e mensagens de texto entrarem em nossa casa e em nossos desafios educacionais. Refletindo sobre esse ponto, vejo o culto familiar como ferramenta fundamental para melhorar os relacionamentos e aumentar a conexão.

O culto familiar é importante pois para melhorar o seu relacionamento familiar. Algumas dicas de como fazê-lo:

Alargue o círculo – busque, de maneira estratégica, um relacionamento com os filhos. Aproveite os momentos do culto familiar e use ferramentas para aumentar a conexão. Entre no mundo deles, alerte-os sobre os perigos e aproveite aquilo que for saudável. Não condene tudo o que é novo.

Imagine o fim – concentre as prioridades no que é mais importante. O tempo passa rápido, não podemos desperdiçar o agora. Cada momento é único e no culto familiar lições profundas poderão ser aprendidas.

Lute pelo coração – comunique-se de uma maneira a enriquecer o relacionamento. Esses são os momentos que ficarão para sempre marcados no coração dos filhos.

Crie um ritmo – aumente a quantidade de tempo de



qualidade que passa com sua família. O culto familiar é um fator de unidade.

Torne isso pessoal - colocando-se primeiro quando o assunto é o crescimento espiritual, assuma a liderança para preparar os seus filhos para servirem ao Senhor.

Há outros conselhos úteis também:

- Aproveite os cultos familiares para discutir esses aspectos e desenvolva o caráter e não apenas imponha limites.
- Impor limites para o uso da Internet não é uma má ideia, mas os pais também devem tentar ensinar a autorregulação. Para idades menores seria bom os pais terem conversas regulares sobre o assunto.
- Prepare-os para a independência, pois o uso apropriado da tecnologia na adolescência ajudará os seus filhos a se prepararem para quando estiverem sozinhos. Quando eles saírem de casa, o conteúdo que eles visualizam e o tempo que passarão on-line será 100% de controle deles. Mostre-lhes que você quer ajudá-los nessa jornada rumo à independência.
- Encoraje um círculo mais amplo. É natural para as crianças não falar com você sobre tudo, mas como um pai você pode garantir que eles tenham algum grupo de amigos em quem confiam e podem influenciar positivamente.
- Quando seus filhos te evitarem, certifique-se de que você não os evite.
- Lute pelo coração dos seus filhos.

À medida que vocês realizam mais atividades juntos, você pode tentar ter conversas mais profundas. Uma das formas de ter essa primeira conversa é numa viagem longa de carro. Vocês estarão próximos, mas evitarão o desconforto de estarem se olhando nos olhos. Depois da primeira experiência, as demais conversas se tornarão mais fáceis. ■



Rafael Rossi é teólogo e diretor de Comunicação da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

SONHO DE CONSUMO

por Herbert Boger

O dinheiro não pode adquirir o sonho de consumo das famílias, porém está à disposição de todos.

A primeira família deste mundo perdeu isso. Imediatamente teve culpa e medo. E até hoje as famílias seguem fugindo e tentando solucionar do seu jeito, sem o “Deus da paz” (1 Ts 5:23). A maior recompensa e satisfação mental, o maior sonho de consumo de um lar, é a paz com Deus.

DESDE QUE O PECADO ENTROU NO MUNDO, O SER HUMANO PERDEU A COMUNHÃO NATURAL COM DEUS, ENCHEU-SE DE CULPA E MEDO, E FUGIU PARA O LADO OPOSTO DESESPERADAMENTE EM BUSCA DA PAZ.

A autora norte-americana Ellen White declara: “Os homens não podem fabricar a paz” (O Desejado

de Todas as Nações, p. 208). Nem mesmo a ONU, que surgiu com este objetivo, pode fabricar a paz. “[...] Converterão suas espadas em relhas de arado. E suas lanças em podadeiras; nação não levantará espada contra outra nação. Nem aprenderão mais a guerra” (Is 2:4, 5). Essas palavras estão inscritas em um muro na praça das Nações Unidas, na cidade de Nova Iorque. Por décadas, a fonte dessa citação não foi identificada. Visto que o objetivo da ONU é trabalhar em prol da paz global, era fácil concluir que essa citação tivesse se originado dos fundadores da ONU, em 1945. Em 1975, porém, o nome Isaías foi talhado no muro, debaixo da citação. Será que reconheceram a incapacidade?

“O homem desde sempre busca a paz, mas sua natureza é de guerra, narcísica”, diz a médica psicanalista Teresa Palazzo, falando sobre a natureza humana de guerra e o desejo de paz.

Esse grande conflito está dentro de cada pessoa e consequentemente em cada lar. Escolher a paz é uma decisão pessoal. Nosso primeiro papel como sacerdotes da casa é levar a família para perto de Deus todos os dias. “Ele [marido] procurará conservar a esposa com boa saúde e ânimo. Esforçar-se-á por falar palavras de conforto, criar uma atmosfera de paz no círculo familiar” (O Lar Adventista, p. 228). Essa paz gera saúde emocional e física.

Outra citação interessante da autora, no livro *Nos lugares celestiais*, página 227, confirma: “Se hoje estais em paz com Deus, estais preparados para receber a Cristo, se viesse hoje”.

O infinito preço desse sonho de consumo foi pago por Jesus: “E que, havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra, como as que estão nos céus” (Cl 1:20).

Por isso, Ele bate à porta dos corações (Ap 3:20) todos os dias. Ele quer entrar nos lares, e, se dois ou três concordarem em Seu nome, podem pedir qualquer coisa (Mt 18:20). Então, o milagre que só a presença do Príncipe da Paz (Is 9:6) é capaz de realizar será uma realidade em sua casa. Portanto, primeiro Deus sempre! ■



Herbert Boger é líder de Mordomia Cristã da Igreja Adventista em oito países sul-americanos e Coordenador do Projeto Missionários para o Mundo.





UMA VIDA DE COMUNHÃO

por Bruno Raso

SE QUIERMOS PERCORRER O CAMINHO QUE NOS LEVA À ETERNIDADE, DEVEMOS IMITAR A VIDA DE COMUNHÃO DE NOSSO SENHOR.

No Jardim do Getsêmani, que significa “prensa de azeitonas”, teve início a paixão do Senhor. Ali Ele foi ferido e prensado em nosso favor. “Em companhia dos discípulos, fez o Salvador vagorosamente o caminho para o jardim de Getsêmani. A Lua pascoal, clara e cheia, brilhava num céu sem nuvens. Silenciara a cidade de tendas de peregrinos” (O Desejado de Todas as Nações, p. 484).

“Jesus estivera conversando animadamente com os discípulos, instruindo-os; mas ao aproximar-Se do Getsêmani, tornou-Se estranhamente mudo. Muitas vezes lá estivera, para meditar e orar; mas nunca com o coração tão cheio de tristeza como nessa noite de Sua última agonia” (O Desejado de Todas as Nações, p. 484).

Perto da entrada do horto, Jesus deixou os discípulos com

a incumbência de orar por Ele e por si mesmos. Levando consigo Pedro, Tiago e João, retirou-Se para um lugar mais distante. “Muitas vezes passaram a noite ao Seu lado nesse retiro. Nessas ocasiões, depois de um período de vigília e oração, costumavam dormir imperturbados a pequena distância do Mestre, até que os despertava pela manhã, para irem novamente ao trabalho. Agora, porém, desejava que passassem a noite com Ele em oração” (O Desejado de Todas as Nações, p. 484, 485).

E no grande conflito com o mal, quase por levar sobre si todos os pecados de todos os pecadores, enfrentando a maior angústia jamais enfrentada, Ele nos mostrou o motivo de sua força: Seu vínculo de comunhão. Descubramos e sigamos nos passos de Jesus, passos de comunhão (Mt 26:36-46).

Em comunhão com o Pai

Intensidade: “começou a entristecer-se e a angustiar-se” (v. 37). Quanto mais difícil for a situação, deve-se passar mais tempo e de qualidade em comunhão. Paulo diz: “orai sem cessar”. A oração, não como um acidente ou incidente ocasional ou eventual, mas como um hábito permanente da vida.

Humildade: “prostrou-se sobre o seu rosto” (v. 39). Indica reconhecimento, atitude de adoração. Reconhece a inferioridade e aceita a superioridade. E, sem dúvida, se o Todo-Poderoso Criador do Universo assim o fez, quanto mais nós, como criaturas diante do Criador.

Confiança: “Meu Pai” (v. 39). Essa aproximação indica confiança. Na hora extrema, a quem o filho recorre se não a seu pai? De todos os títulos que a Bíblia atribui a Deus, esse é o que denota maior intimidade e confiança. O dono do Universo inteiro é nosso Pai. Paulo diz: “Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna” (Ef 4:16).

Perseverança: Pela segunda vez Ele Se afasta (v. 42) e depois, pela terceira (v. 44). Perseverar na oração significa perseverar na confiança, na dependência, na comunhão e na busca de Deus.

Fortaleza: Ele foi fortalecido (ver Lc 22:43). Não pôde ser evitado que Ele bebesse da taça, mas foi fortalecido para enfrentá-la. Podemos confiar que a provisão do Senhor sempre é a melhor. Pode ser que a oração não mude as coisas, mas sempre muda a nós.

Em comunhão com os discípulos

Interesse: “E, voltando [...] achou-os dormindo” (v. 40, 43). Ele lhes pedira para orarem, porém, eles dormiram. Os inimigos velavam para prendê-Lo (Mc 14:43); os discípulos não conseguiram vigiar com Ele e por Ele nem mesmo por uma hora. Contudo, nem a suprema angústia O fez perder a amabilidade. Foi até eles porque os considerava e estava interessado neles. Quem mantém comunhão com o Pai, também mantém comunhão com Seus filhos.

Repreensão: “Então, nem uma hora pudestes vós vigiar comigo?” (v.40). Ele os repreendeu com brandura. Não lhes perguntou se estavam dispostos a morrer por Ele; ou por Ele velar a noite inteira, mas apenas uma hora e nem mesmo isso eles fizeram. Essa repreensão amável evidenciou Seu amor e interesse para corrigi-los.

Conselho: “Vigiai e orai, para que não entreis em tentação” (v. 41). A oração constitui refúgio contra a tentação. Aconselho-os a manterem uma vida de vigilância e de oração.

Amor: “o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é

fraca” (v. 41). Jesus os desculpou, reconhecendo as fraquezas próprias da pecaminosidade humana. Voltou outra vez, e os encontrou dormindo (v 43). Quando veio a eles pela terceira vez, parece que a proximidade do perigo os alarmou: “Ainda dormis e repousais! Eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos de pecadores” (v. 45). E de novo: “Eis que o traidor se aproxima” (v. 46). Os sofrimentos não pegaram a Cristo de surpresa: “Levantai-vos, e vamos!” Somente a comunhão com Deus nos permite amar, mesmo que distraídos ou indiferentes e, ao mesmo tempo, ter a capacidade de enfrentar o perigo.

Ninguém venceu como Cristo venceu, porque ninguém orou como Cristo orou.

Se quisermos percorrer o caminho que nos leva à eternidade, devemos imitar a vida de comunhão de nosso Senhor.

Somente os que oram intensamente, em particular, com humildade, com confiança e com perseverança, buscando, acima de tudo, fazer a vontade de Deus, serão fortalecidos na luta diária e no último e grande conflito.

E SOMENTE OS QUE CRESCEM NA COMUNHÃO COM DEUS, PODEM CRESCER NA COMUNHÃO COM SEUS SEMELHANTES, MOSTRANDO INTERESSE NELES, REPREENDENDO, ACONSELHANDO E AMANDO ACIMA DE TODAS AS COISAS.

Primeiro Deus. Não é opção; é indispensável. É nossa decisão de vida. Você está disposto? ■



Bruno Raso é Vice-presidente da Igreja Adventista em oito países sul-americanos



por Paulo Coelho

PLANTAR PARA COLHER

O ser humano vive basicamente três grandes fases. A primeira, quando está adquirindo conhecimento ou força física, e compreende o período do nascimento até a conclusão do ensino superior e normalmente termina aos 25 anos de idade. A segunda, quando o ser humano aplica o conhecimento adquirido para produzir bens e serviços para a sociedade ou para si, período que se dedica ao trabalho, emancipação financeira, constituição da família, etc. O fim desta fase varia de acordo com o país em que se vive, mas o comum é esta fase ir até aos 60 anos de idade. A terceira, quando o ser humano usufrui das conquistas que adquiriu na primeira e segunda fase.

Quando olhamos para o passado, vemos que muitos não usufruem da terceira fase da vida porque não se prepararam para isto. Ao olharmos para o presente observamos que muitos não estão se preparando adequadamente para tal momento. Por que isso ocorre? Encontramos a resposta em duas situações ou condições humanas. A primeira é a sensação de perenidade. Muitos vivem como se fossem eternos, como se a força física e laboral nunca diminuísse. A segunda é a falta de conhecimento ou de atitude.

Para usufruir da terceira fase com alegria, algumas ações são necessárias como, por exemplo, cuidar da saúde física, mental, espiritual e financeira. Para tanto, alimentar-se adequadamente, fazer atividades físicas, ler, continuar tendo contato com novos conhecimentos, crer, estudar a Bíblia e viver com os gastos menores que as entradas, são condições essenciais para chegar nesta fase

com entusiasmo.

Nesta reflexão vamos dar foco na saúde financeira. A escritora americana Ellen White escreveu: “consultais antes o gosto ou o apetite em vez de a prudência” (Administração Eficaz, p. 249). O comportamento consumista incentivado pela sociedade tem dificultado as famílias realizar o devido preparo para a fase da vida com menos atividades laborais. A respeito da utilização do dinheiro, o escritor Augusto Cerbasi, em seu livro Casais inteligentes enriquecem juntos, identifica cinco perfis diferentes de pessoas: 1) os gastadores que gastam sem saber porque estão gastando; 2) os descontrolados que não possuem controle de suas entradas e despesas e, assim, entram em dívidas e pagam juros para bancos e administradoras de cartões de crédito; 3) os desligados que não sabem quanto ganham, nem quanto gastam; 4) os poupadores que sabem guardar dinheiro, mas não tem objetivo para ele; e 5) os investidores que sabem guardar dinheiro e investir.

Se você faz parte dos dois últimos tipos de perfis, na terceira fase da vida provavelmente você terá uma boa saúde financeira, mas se você se encontra nos outros perfis com certeza você precisará de ajuda para não ter dificuldades no futuro. ■



Paulo Coelho é administrador, pós-graduado pela UDF em Gestão Executiva em Fundos de Pensão, possui MBA pela FGV em Gestão Financeira de Mercado de Capitais e Mestrado em Liderança pela Andrews University.



NOSSO MOMENTO

por Vanessa Arba e Jefferson Paradello

SHUTTERSTOCK

O CULTO UNE A FAMÍLIA E FORTALECE A VIDA ESPIRITUAL DENTRO DO LAR. CONHEÇA ALGUMAS EXPERIÊNCIAS E INSPIRE-SE A FAZER O MESMO NA SUA REALIDADE.

Podemos dizer que a família que temos e as três filhas que Deus nos deu, e o que são agora, são o resultado de poder reuni-las todos os dias para fazer o culto familiar. Nós as acostumamos desde bebês. Elas foram crescendo e ainda na adolescência, jamais fomos para acordá-las em seus respectivos quartos. Minha esposa e eu simplesmente começávamos a cantar ao som do violão e quando elas escutavam as primeiras notas, já sabiam que era a hora do culto familiar matutino ou vespertino.

No momento, não temos nenhuma delas em casa. O que nos dá a tranquilidade como pais ao tê-las tão longe (Argentina, Brasil e Peru) é saber que ainda que estejam sem nós, elas continuam realizando seu culto pessoal e seguramente que se Deus lhes concede o privilégio de casar-se, também verão quão importante e bom é ter um culto familiar.

Agradeço a Deus por essa prática aprendida de minha

querida mãe, que incutiu em nós, desde muito pequenos em casa, a buscar a Deus de maneira pessoal e em família.

Hugo González Romero

Meu marido e eu sempre tivemos noção da importância do culto familiar. Quando engravidei, compramos a Bíblia do Bebê e nos preparamos para a chegada do Rafael. Assim que ele nasceu, já começamos a fazer o culto com ele todos os dias. Nos primeiros meses, eu não tinha retorno, até porque ele não falava ainda, não cantava, não interagia. Mas depois de um ano, ele simplesmente despontou. Hoje, com três anos de idade, conhece tantas coisas da Bíblia, que eu contava quando ele era bebê, que me deixa impressionada.

O culto com meu filho é uma parte muito importante que eu me condiciono a fazer todos os dias. Antes de começar, sempre faço o meu primeiro momento com Deus, e

o Rafael geralmente está perto, brincando. Eu me ajoelho, leio a Bíblia. Seguindo o meu exemplo, ele ajoelha também, fecha os olhinhos e ora sozinho. Isso é muito significativo para nós, e sei que é fruto do culto familiar.

Cláudia Buzeli Dias

Fazemos o culto familiar desde que nos casamos. Mas, depois que tivemos nossos dois filhos, demos atenção ainda mais especial a esse momento. Cantávamos uma música infantil quando Manuela, nossa primeira filha, ainda estava na barriga. Quando nasceu, ela já tinha a Lição da Escola Sabatina. Ao crescer, víamos a participação dela na igreja, e, como ela sempre integrava o culto familiar, sabia exatamente o que estava sendo transmitido na classe das crianças.

Hoje ela tem cinco anos, e o Samuel, o caçula, dois anos. Nós nos reunimos na sala de casa, e cada um deles escolhe uma música para cantarmos. Em seguida, fazemos a oração, contamos a história da Lição da Escola Sabatina do Jardim da Infância e a do Rol do Berço, cantamos um louvor novamente e, por fim, oramos. Só depois disso, saímos para nossas atividades do dia.

Laíssa Acencio

Eu gosto muito do culto familiar. Nele, eu aprendi a fazer oração, ler e contar histórias da Bíblia. À noite, ao ouvir mais histórias, consigo ter um ótimo sono.

Manuela Acencio

Eu e minha esposa criamos o hábito de cultuar a Deus e orar juntos ainda quando éramos noivos. Somos casados há oito anos, e Deus tem nos concedido muitas bênçãos. Eu não tinha o costume de orar. Minha leitura não era boa, mas, por meio desse hábito, fui desenvolvendo o estudo da Bíblia e hoje me sinto mais capacitado. Muitas famílias fazem o culto juntas pela necessidade de dar exemplo aos filhos, mas não é o nosso caso, pois não temos filhos. Temos a consciência de que a comunhão com Deus é o escudo necessário para enfrentar as batalhas da vida. Pela manhã, estudamos a Lição da Escola Sabatina, participamos do projeto Primeiro Deus, e nossa vida familiar é abençoada. Enfrentamos o desemprego e muitos problemas, mas nunca fomos dormir sem falar um com o outro. No nosso lar, reina a paz.

José Hailton de Melo

Desde que eu era pequeno, meus pais faziam o culto familiar comigo. Eu acordava, e, antes de tomar o desjejum, minha mãe lia comigo a Lição da Escola Sabatina e a Meditação. Fazia parte da nossa rotina. Mesmo quando saíamos



de casa muito rápido, meu pai lia pelo menos um verso da Bíblia e fazia uma oração para começarmos o dia com Deus. Agora que estou no internato, continuo fazendo o culto pela manhã. Acordo, lavo o rosto e vou ler a Bíblia. Só saio do quarto depois de ler, pelo menos, alguns versículos. Passo o dia inteiro ocupado, mas quando acabo todas as atividades, leio outro capítulo bíblico e a Lição para dormir com Deus.

Pedro Soares

Realizamos o culto familiar, matutino e vespertino, há 26 anos. Eu e meu esposo recebemos duas bênçãos, que consideramos como milagres.

Aos quatro anos, Débora foi diagnosticada com reumatismo no sangue, o qual a impedia, inclusive, de andar. Intensificamos as orações pelo restabelecimento de nossa filha. Após três meses de tratamento, veio a cura.

Em 2004, eu mesma fui diagnosticada com Esclerose Medial Temporal. O médico avaliou minha situação e disse que eu teria apenas mais uns cinco anos de vida. Já se passaram 13 e vou ao médico uma ou duas vezes ao ano apenas por questão de controle.

São bênçãos de Deus em minha vida! Sempre recomendo o culto familiar para casais que estão com problemas ou enfrentam diversas outras situações. Em minha casa, nunca deixamos de ter esse momento. A primeira hora é sempre dedicada a Deus.

Maria Evanilde

RESTAURANDO ALTARES

por Alberto Ocaranza

NA PALAVRA DO SENHOR, EXPRESSA TANTO NA BÍBLIA QUANTO NOS ESCRITOS DE ELLEN WHITE, ENCONTRAM-SE OS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS SOBRE OS QUAIS ESTÁ CONSTRUÍDO O PROJETO RESTAURANDO ALTARES.

Fundamento bíblico-teológico

Cênese 1:26 relata o momento em que Deus decide criar o homem à Sua imagem, e pôr em suas mãos tudo o que foi criado. Isso o habilitava a responder ao requisito divino de governar a criação, destacando que o objetivo principal do homem seria cuidar dessa imagem.

Nesse contexto, surge a obra antagônica do inimigo, destinada a prejudicar essa imagem: “Estava decidido a apagar da posteridade humana a imagem de Deus, e a traçar sobre a alma a sua própria imagem no lugar da imagem divina” (Cristo Triunfante, p. 5).

Finalmente, isso se converteu em uma realidade. Gênesis 5:3 menciona que os pais da humanidade tiveram um filho à sua imagem, conforme a sua semelhança. A determinação do inimigo mostra a necessidade do grande resgate na pessoa de Jesus Cristo. Ellen White comenta: “Satanás rejubilava por haver conseguido rebaixar a imagem de Deus na humanidade. Então veio Cristo, a fim de restaurar no homem a imagem de seu Criador” (O Desejado de Todas as Nações, p. 22). Porém, Cristo já havia trazido a solução para esse

grande problema, de acordo com as Escrituras, e o Espírito Santo foi encarregado de restaurar essa imagem no homem (2Co 3:18). Mas isso não poderia ser realidade na vida do crente, a não ser pela comunhão, meio pelo qual o Espírito Santo realiza essa obra (2Co 13:14). Não obstante, para que a comunhão ocorra, são necessários dois componentes fundamentais: tempo e lugar.

É nesse cenário que surge o projeto Restaurando Altares, que busca oferecer o meio pelo qual o Consolador possa operar essa obra de restauração, começando pelos lares, com destaque para o tempo e o espaço. A esse respeito, a serva do Senhor declara: “A restauração e reerguimento da humanidade começam no lar” (Serviço Cristão, p. 158). Assim sendo, um dos altares mais importantes a ser restaurado é o culto familiar.

Metodologia

No que diz respeito à metodologia do projeto Restaurando Alteres – Culto Familiar, seguem estes passos:

1. **Santa convocação pastoral:** O primeiro passo dado para a restauração dos altares foi com a equipe ministerial dos campos da União Chilena. Nesse evento, foi lançado o projeto. Considerando-se o reavivamento que iniciará pelos ministros (Testemunhos para a Igreja, v. 1, p. 468), o programa tem duração de quatro dias e seu objetivo principal é restaurar os altares com eles.
2. **Santa convocação de líderes:** Nesta ocasião, os pastores que viveram a experiência da restauração dos altares levam os líderes de suas igrejas a viver a mesma experiência e, por intermédio deles, os lares serão alcançados mediante o plano de visitação.
3. **Visitação:** A visitação é realizada pelos líderes do Ministério da Família, das igrejas. De forma ideal, de domingo a quinta-feira, com o alvo de uma visita por semana, que é previamente marcada com a família (o conselho é agendar a visita no sábado comprometendo todos os membros da família). O objetivo é que no momento da visita cada um tome parte ativa na restauração do altar do culto familiar.

Planilha: A planilha de visitação é o instrumento de orientação para o líder trabalhar na restauração do culto familiar. Ela apresenta a importância da restauração desse altar através de textos bíblicos e citações de Ellen White, apresentando modelos de culto, com ênfase especial na brevidade e simplicidade, a fim de facilitar sua realização.

Adesivo de compromisso: No término da visita, a família assume o compromisso de restaurar o culto familiar concordando com um horário para sua realização de manhã e à

noite. Então, os horários são anotados no adesivo e cada um dos membros assina o adesivo no espaço destinado para isso e depois cola o adesivo na Bíblia.

Entrega do manual de culto: Antes de se retirar, o líder entrega o manual de culto para sete dias, que está em harmonia com as condições acima estipuladas quanto à breve duração e simplicidade.

Resultados

a. **Famílias:** Nos distritos-modelo selecionados para iniciar esse projeto, foi vista maior identidade com a fé adventista no círculo familiar.

b. **Liderança:** Os líderes do Ministério da Família, tanto dos campos quanto das igrejas, mostraram satisfação na realização do projeto ao ver os frutos de cada uma de suas visitas.

c. **Igreja:** Observou-se que o culto familiar exerceu impacto na assistência aos cultos do sábado e cultos de oração.

Até hoje, foram realizados mais de 300 programas restaurando altares com pastores e membros nos diferentes campos do país, levando a igreja a viver uma experiência muito mais profunda com o Senhor.

Desafios

a. Ajudar na preparação do povo remanescente para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo, levando em conta que o Senhor virá buscar um povo que reflita Seu caráter, considerando o lar como um dos locais fundamentais para que isso ocorra.

b. Fortalecer a igreja, a partir dos lares. “No lar é posto o fundamento da prosperidade da igreja” (O Lar Adventista, p. 318). ■

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO

- Por que o culto familiar é importante para a restauração da imagem de Deus no homem?
- Quais são os componentes essenciais na restauração dos altares?

PERGUNTA DE DESAFIO

- Como seu lar poderia adotar um papel mais protagonista na restauração da imagem de Deus no homem? Que decisões você teria que tomar para que isso ocorra?



Alberto Ocaranza é líder do Ministério da Família da Igreja Adventista no Chile.



O CULTO FAMILIAR COMO AGENTE DE CONSERVAÇÃO E DISCIPULADO

por Edward Heidinger

APROXIMADAMENTE A CADA DOIS MINUTOS, UMA PESSOA INGRESSA NA IGREJA NA DIVISÃO SUL-AMERICANA. ESSA É UMA BOA NOTÍCIA E LOUVAMOS A DEUS PELO CRESCIMENTO QUE OUTORGA A SEU POVO NESTA REGIÃO DO MUNDO. NÃO OBSTANTE, MAIS OU MENOS, A CADA TRÊS MINUTOS, PERDEMOS UM MEMBRO DA IGREJA.

Essa é uma notícia triste, pois por trás desses números há pessoas que enfrentam desafios, lutas, sonhos e que, por diversos motivos, não conseguiram se firmar na vida cristã. A isso se soma o fato de que, aproximadamente, dois em cada dez membros que deixam a igreja têm quinze anos ou menos; e quatro entre 16 e 30 anos.

Essa realidade é motivo de preocupação. Diante desse quadro, em todos os níveis administrativos da Igreja, estão sendo tomadas decisões para fortalecer o discipulado na igreja local e na família. A despeito de tudo o que a igreja local possa e deva fazer em favor de seus membros, o melhor ambiente para contribuir com o discipulado e o crescimento cristão sempre será o lar. Nesse contexto, o culto familiar adquire relevância como agente de conservação e discipulado, pelos seguintes motivos:

1. *Oferece um ambiente ideal para gravar na mente as verdades bíblicas:* A batalha entre o bem e o mal ocorre, de forma especial, na mente humana. Aquilo que vemos, lemos ou sobre o que meditamos acaba influenciando profundamente em nossas decisões. Quanto mais saturarmos nossa mente com as verdades bíblicas, mais preparados estaremos para vencer no grande conflito e permaneceremos firmes na vida cristã. Elementos como a informalidade e a regularidade do culto familiar fazem com que ele seja um lugar propício para gravar porções da Palavra de Deus na mente dos membros da família. Progressivamente, as verdades bíblicas vão sendo gravadas na mente e impregnando o caráter, sendo isso fundamental para enfrentar, com êxito, os diversos desafios que se apresentam na vida cristã.



2. **Provê espaço para fortalecer a fé através da oração:** A fé é o combustível que mantém a vida cristã saudável. Será impossível abandonar a vida cristã se nossa fé estiver em Jesus e se a Sua Palavra crescer com robustez. Os momentos de oração no culto familiar servem para fortalecer a fé dos membros da família. Quando expressamos nossos motivos de gratidão ou quando mencionamos os pedidos de oração, estamos exercitando nossa fé. Esse exercício da fé nos prepara para superar os desafios e as provas, a fim de não cairmos em desânimo a ponto de abandonar a carreira cristã. É de suma importância que nossos filhos vejam a forma como Deus responde às nossas orações. Isso lhes dará sólido fundamento à fé e os conservará firmes em meio às tantas tentações oferecidas pelo mundo.
3. **Permite maior conhecimento e mutuo apoio entre os membros da família:** É difícil crescer espiritualmente na solidão. Necessitamos uns dos outros para criar raízes na vida cristã e para não sermos arrastados pelo inimigo. Porém, se há algo com o que todos concordamos é que a vida atual é agitada; temos muitas coisas para fazer e compromissos a cumprir. A isso se soma o fato de que

aparelhos como o celular e a televisão nos desconectam como família, a despeito de estarmos fisicamente próximos uns dos outros. O culto deve ser um momento para se desconectar/conectar. Devemos nos desconectar dos assuntos do trabalho, dos estudos ou das redes sociais para nos conectarmos com Deus e com Sua Palavra e também para nos conectarmos com os membros da família. É o tempo para olharmos nos olhos uns dos outros, para ouvirmos com atenção, para tomarmos conhecimento dos desafios enfrentados e para orar e nos animar mutuamente.

4. **Promove o crescimento espiritual pelo emprego dos dons:** Quanto mais ativos estivermos na vida cristã, maior a probabilidade de crescimento espiritual. O oposto também é verdade; a passividade nos assuntos espirituais e a pouca participação nos temas relacionados à igreja geram um ambiente propício para que o inimigo nos tire da carreira cristã. Assim sendo, é fundamental que todos usemos os dons que Deus nos concedeu. É verdade que isso deve ser realizado na igreja, no pequeno grupo, no trabalho e no centro de estudos; mas o ambiente do culto familiar é um lugar adequado para o uso e desenvolvimento dos dons. Distribuir responsabilidades para dirigir o culto, cantar, ler ou orar contribui para nosso crescimento como discípulos de Jesus.
5. **Contribui para deixar marcas profundas na vida dos filhos:** Todo membro da igreja tem marcos ou momentos especiais em sua caminhada cristã. São marcas ou lembranças profundas que, quando trazidas à memória, geram uma motivação especial para continuar firme na vida cristã. Elas nos ajudam a ter a segurança de que assim como Deus operou em nossa vida no passado, Ele também o fará no presente e no futuro. Por isso, quando o culto familiar é relevante e dinâmico, ele deixa marcas que podem perdurar por toda a vida. Serão lembranças que os filhos levarão para a vida, mesmo quando tiverem de deixar a casa, e que os ajudarão a permanecerem fiéis a Deus, em meio aos desafios inevitáveis que enfrentarão.

Estes são alguns dos motivos pelos quais o culto familiar é um agente de conservação e de discipulado. Com base nisso, eu lhe pergunto: Você deseja crescer na vida cristã? Deseja que seus filhos desenvolvam o caráter fundamentado na Palavra de Deus? Então, eu o convido a realizar diariamente o culto familiar. ■



Edward Heidinger é Secretário executivo da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

BOTE SALVA-VIDAS

O JOVEM E O CULTO PESSOAL

por Carlos Campitelli



SUBA NESTA AVENTURA DE DEPENDÊNCIA DIÁRIA E DEIXE QUE CRISTO SEJA O CAPITÃO DA SUA EMBARCAÇÃO.

Nasci à beira do rio Paraná, no estado de Entre Ríos, Argentina, e, desde pequeno, fiz, com minha família, várias saídas, passeios e pescarias naquele rio. Ainda que tivéssemos o costume da vida no rio, meu pai sempre orientava meu irmão e eu sobre seus perigos, especialmente em dias de tormenta.

Certa vez, decidimos sair para uma expedição com um bote pequeno durante três dias. No terceiro e último dia, estávamos atravessando pelo meio do canal quando vimos o céu escurecer como noite, o vento soprar como furacão e o rio enlouquecer. Naquele momento, no meio do rio, meu pai remava, e eu tirava a água do bote. Meu pai percebeu o desespero do meu rosto quando disse: “Filho, nós vamos sair dessa. Vamos remar e atravessar o rio. Confie em seu pai”.

Vários elementos me chamam à atenção nesse episódio que vivemos, mas gostaria de fazer referência a dois deles. Primeiro, é a segurança ao saber que meu pai estava no controle. Segundo, tínhamos um bote para atravessar até o outro lado e chegar salvos.

Na vida do jovem cristão, estes dois elementos são fundamentais para o desenvolvimento do caráter e da relação com nosso Deus: Saber e permitir que Deus esteja no controle e ter uma embarcação segura para atravessar as tempestades da vida. Você se lembra de Jesus no barco? Mesmo em meio à tempestade, às vezes, Ele parece estar silencioso, mas sabia esperar no Senhor. Ele acalmará as tempestades que afligem seu coração. Suba nesta aventura de dependência diária e deixe que Cristo seja o capitão da sua embarcação.

Queria destacar a palavra BOTE e fazer com ela um acróstico que permita fundamentar as bases de uma vida cristã de sucesso. A chave simples de uma vida em plenitude está no BOTE.

Bíblia
Oração
Testemunho
Exaltação

Não há nada melhor que começar o dia com Deus e terminá-lo com Ele. Quando colocamos a Deus em primeiro lugar, Ele nos conforta e nos ajuda a resolver as outras coisas pelas quais andamos às vezes preocupados.

Você pode estar em família ou sozinho, mas faça deste momento algo único e especial.

De que estamos falando? Sim, do culto.

Tente separar um lugar que sempre seja seu cantinho para a reflexão. O ambiente faz toda a diferença.

O que faço no culto? **BOTE**

- Bíblia:** na primeira hora de cada dia. Faça do estudo da Palavra seu primeiro dever todas os dias. Aborde alguma passagem bíblica pedindo a Deus que lhe fale mostrando qual é a agenda dEle para você neste dia. Faça duas perguntas: O que esta passagem me ensina sobre Deus? O que eu posso aprender para minha vida prática sobre esta porção bíblica?

Alguns adotam um capítulo por dia para essa refle-

xão diária seguindo o plano do Reavivados Por Sua Palavra. Não importa tanto o plano ou a estratégia, e, sim, o fortalecimento do hábito. O estudo da Bíblia, além de aguçar os pensamentos, ajudar no aprendizado maior sobre Deus, histórias de personagens e de um povo, é a Palavra autorizada de Deus. Você conhecerá mais a Deus e a vontade dEle para sua vida.

- Oração:** pelo menos três vezes ao dia. Esse momento é fundamental no culto e durante o dia. Se a oração é o abrir o coração a Jesus como a um amigo, então converse com Ele, desfrute de ouvir a voz dEle. Exercite a oração com alguns elementos que não podem faltar:
 - **Gratidão:** tome tempo para agradecer por tudo o que Deus é, fez e fará na sua vida (Salmo 100:4).
 - **Confissão:** dedique tempo para uma reflexão introspectiva de confissão e perdão (1 João 1:9).
 - **Petição:** na oração faça sua petição com convicção, pois o nosso Pai é especialista em dar boas dádivas a Seus filhos (Mateus 7:7-11 / Filipenses 4:6,7).

Dentro desses elementos práticos e claros, nunca se esqueça de pedir diariamente o Batismo do Espírito Santo em sua vida. Toda esta obra de transformação será possível se o Espírito tiver lugar em nosso ser (Atos 1:4,5).

Veja os benefícios para aqueles jovens que priorizam a comunhão com Deus no estudo da Palavra e na oração:

“Em meio aos perigos destes últimos dias, a única segurança dos jovens está em intensificar a vigilância e a oração. O jovem que sente prazer na leitura da Palavra de Deus e na hora da oração será constantemente refrigerado pelo beber da fonte da vida. Atingirá um nível de excelência moral e pensamentos tão amplos que outros não podem compreender. A comunhão com Deus estimula bons pensamentos, aspirações nobres, percepções claras da verdade e elevados propósitos de ação” (Ellen G. White. Mensagens aos Jovens, p. 247).

**LEMBRO-ME
DAS ÉPOCAS DE
DESBRAVADOR,
QUANDO, NA LEI,
REPETÍAMOS:
“TER SEMPRE
UM CÂNTICO NO
CORACÃO”.**



- Testemunho:** todos os dias. Tome para você mesmo um desafio diário de colocar em prática o assimilado através do estudo da Bíblia ou da oração. Compartilhe alguma impressão de sua reflexão com algum amigo ou nas redes sociais. Mostre Jesus por meio de seus atos de bem para outros.

“Deus nos ajuda a cultivar hábitos de pensar, falar, olhar e agir que darão a todos que nos rodeiam testemunho de que temos estado com Jesus e dEle aprendido” (Ellen G. White, Mensagens aos Jovens, p. 202).

- Exaltação:** o dia inteiro. Nos momentos do seu culto, essa parte é bem especial. Louve, cante uma música que reflita sua experiência na oração e a Palavra. Lembro-me das épocas de desbravador, quando, na lei, repetíamos: “ter sempre um cântico no coração”. Durante o dia você se lembrará dessa música e te acompanhará para as vitórias desse dia.

“O cântico é um dos meios mais eficazes para imprimir a verdade espiritual no coração” (Ellen G. White, Beneficência Social, p. 93).

Creio que o culto pessoal e familiar deve ser um hábito diário em sua vida e você não pode abrir mão desse privilégio. Tendo esses componentes ancorando sua vida, mesmo no meio das tempestades, com o BOTE salva-vidas e Cristo como verdadeiro capitão, você chegará ao porto seguro. Deus o guie e acompanhe nesta jornada.

Sempre Maranata! ■



Carlos Campitelli é Diretor do Ministério Jovem, de Música e Universitários da Igreja Adventista em oito países sul-americanos

Quer **tempo** de qualidade com a família?
Nós temos o conteúdo certo pra **você**.



Acompanhar o seu dia a dia com assuntos atuais e dicas para melhorar a saúde física, mental e espiritual é a nossa prioridade.

A TV Novo Tempo oferece a programação certa para cada fase da sua vida e da sua família.

Aqui tem um **Novo Tempo** pra você!



Acompanhe no canal aberto,
TV por assinatura, site ou celular.

novotempo.com



Novo Tempo
CANAL DA ESPERANÇA